

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Danielle Godoy Espindola

**A RELAÇÃO DA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA COM A VISÃO DE QUEM
É O ARQUIVISTA NA SOCIEDADE NO CONTEXTO DE SANTA MARIA
- RS**

Santa Maria, RS
2021

Danielle Godoy Espindola

**A RELAÇÃO DA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA COM A VISÃO DE QUEM É O
ARQUIVISTA NA SOCIEDADE NO CONTEXTO DE SANTA MARIA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharela em Arquivologia**.

Orientador: Prof. Me. Rafael Chaves Ferreira

Santa Maria, RS
2021

Danielle Godoy Espindola

**A RELAÇÃO DA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA COM A VISÃO DE QUEM É O
ARQUIVISTA NA SOCIEDADE NO CONTEXTO DE SANTA MARIA – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de **Bacharela em
Arquivologia**.

Aprovado em 05 de fevereiro de 2021:

Rafael Chaves Ferreira, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Danilo Ribas Barbiero, Dr. (UFSM)

Francisco Alcides Cougo Junior, Me. (UFSM)

Santa Maria, RS
2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por estar sempre comigo e permitir que eu tivesse mais uma vitória na minha trajetória.

Aos meus pais, Paulo Espindola e Ana Espindola, e aos meus irmãos, Nelson Espindola e Ana Paula Espindola, por serem a minha base de vida, meus exemplos e me apoiarem independente de qualquer situação.

Ao meu orientador, Rafael Chaves Ferreira, pela parceria, pela paciência e por me tranquilizar durante todo o processo de produção deste trabalho de conclusão de curso.

Aos professores, Danilo Barbiero e Francisco Cougo, por aceitarem participar da banca e contribuírem para o aprimoramento desta pesquisa.

À Cristina Strohschoen, primeiramente, pelos diversos ensinamentos durante as minhas práticas enquanto bolsista da UFSM e também por sempre ter me incentivado a nunca desistir.

Aos meus colegas de graduação, Marcos Machado Paulo e Letícia Gaiardo, pelas trocas durante a graduação e por me proporcionarem o prazer de levar essa amizade além do arco da UFSM.

A todos meus amigos, dos mais antigos aos mais recentes, por me ampararem quando necessário e acompanharem todo o processo de produção deste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

A RELAÇÃO DA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA COM A VISÃO DE QUEM É O ARQUIVISTA NA SOCIEDADE NO CONTEXTO DE SANTA MARIA – RS

AUTORA: Danielle Godoy Espindola
ORIENTADOR: Rafael Chaves Ferreira

Esta pesquisa tem como tema ‘a difusão arquivística e o arquivista’ e objetivou investigar a relação da difusão arquivística realizada pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) e pelo curso de Arquivologia da UFSM com o processo de identificação e compreensão de quem é o arquivista por parte da comunidade de Santa Maria – RS. Consiste em um estudo de caso realizado de 2019 a 2020, de natureza aplicada, abordagens quantitativa e qualitativa, exploratório, descritivo, sendo utilizada pesquisa bibliográfica sobre o tema e elaboração e aplicação de questionário a 116 sujeitos, cujos dados obtidos foram verificados e analisados. Dentre os resultados, verificou-se que 63,8% dos sujeitos conhece o curso de Arquivologia da UFSM, 50% conhece a profissão arquivista e 12,9% conhece o AHMSM; quanto ao conhecimento da profissão arquivista, a maioria dos sujeitos conheceu por meio de familiares e amigos, pouquíssimos devido às ações de difusão do AHMSM e ou do curso de Arquivologia da UFSM. Houve predominância da compreensão do arquivista como atuante em instituições públicas, com diploma de nível superior em Arquivologia, como guardião dos documentos, como profissional gestor, cujos objetos de trabalho são o documento e a informação, sendo responsável por mediar o acesso aos mesmos. A compreensão dos sujeitos sobre quem é o arquivista foi bastante rica, porém, o AHMSM e o curso de Arquivologia da UFSM não são responsáveis pelos mesmos conhecerem a profissão, pois suas ações de difusão não têm como enfoque o profissional, mas sim outros aspectos recorrentes e válidos à difusão arquivística.

Palavras-chave: Arquivista. Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Arquivologia. Curso de Arquivologia da UFSM. Difusão arquivística.

ABSTRACT

THE RELATIONSHIP BETWEEN ARCHIVISTIC DIFFUSION AND THE VISION OF WHO IS THE ARCHIVIST IN THE SOCIETY IN THE CONTEXT OF SANTA MARIA – RS

AUTHOR: Danielle Godoy Espindola
SUPERVISOR: Rafael Chaves Ferreira

This research has as its theme 'the archivistic diffusion and the archivist' and aimed to investigate the relationship between the archivistic diffusion carried out by the Municipal Historical Archive of Santa Maria (Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, AHMSM) and by the Archival Science course of the Federal University of Santa Maria (UFSM) with the process of identification and comprehension of who is the archivist by the community of Santa Maria – RS. It consists of a case study carried out between 2019 and 2020, of applied nature, quantitative and qualitative approaches, exploratory and descriptive, on which it was used a bibliographical research on the theme and elaboration and application of a questionnaire to 116 subjects, whose obtained data were verified and analyzed. Among the results, it was verified that 63.8% of the subjects know about the Archival Science course of UFSM, 50% know about the archivist profession and 12.9% know about AHMSM; as for knowledge about the archivist profession, most of the subjects knew of it through family and friends, and very few due to the diffusion actions of the AHMSM and/or the Archival Science course of the UFSM. In addition, there was a predominance of the comprehension of the archivist as acting in public institutions, who has a college degree in Archival Science, as a guardian of the documents, as a managing professional, whose work objects are the document and the information, being responsible for mediating the access to those. Also, that the AHMSM and the Archival Science course of the UFSM are not responsible for them knowing the profession, as their diffusion actions are not focused on the professional, but in other recurring and valid aspects to the archivistic diffusion.

Keywords: Archival Science. Archivist. Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Archival Science course of the UFSM. Archivistic diffusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (vista frontal do prédio).....	20
Figura 2 - Prédio 74 A do CESH, onde está localizado o Curso de Arquivologia (vista frontal e lateral).	24
Figura 3 - Identidade visual do Curso de Arquivologia da UFSM.	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições e caracterizações da profissão arquivista.....	79
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sujeitos que colaboraram com a pesquisa	46
Tabela 2 - Sujeitos segundo o conhecimento do AHMSM	47
Tabela 3 - Sujeitos segundo o conhecimento do curso de Arquivologia da UFSM	47
Tabela 4 - Sujeitos segundo o conhecimento da profissão arquivista	48
Tabela 5 - Meios pelos quais os sujeitos conheceram o AHMSM	49
Tabela 6 - Meios pelos quais os sujeitos conheceram o curso de Arquivologia da UFSM	51
Tabela 7 - Meios pelos quais os sujeitos conheceram a profissão arquivista	53
Tabela 8 - Sujeitos de acordo com o sexo	54
Tabela 9 - Sexo dos sujeitos que conhecem o AHMSM	55
Tabela 10 - Sexo dos sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia da UFSM	55
Tabela 11 - Sexo dos sujeitos que conhecem a profissão arquivista	56
Tabela 12 - Sujeitos de acordo com a idade	57
Tabela 13 - Idade dos sujeitos que conhecem o AHMSM	57
Tabela 14 - Idade dos sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia da UFSM	58
Tabela 15 - Idade dos sujeitos que conhecem a profissão arquivista	58
Tabela 16 - Grau de escolaridade dos sujeitos	59
Tabela 17 - Grau de escolaridade dos sujeitos que conhecem o AHSM	60
Tabela 18 - Grau de escolaridade dos sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia da UFSM	61
Tabela 19 - Grau de escolaridade dos que conhecem a profissão arquivista	62
Tabela 20 - Local de residência dos sujeitos	63
Tabela 21 - Local de residência dos sujeitos que conhecem o AHMSM	64
Tabela 22 - Local de residência dos sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia da UFSM	64
Tabela 23 - Local de residência dos sujeitos que conhecem a profissão arquivista	65
Tabela 24 - Sujeitos segundo o conhecimento de algum arquivista atuante em Santa Maria	66
Tabela 25 - Sexo dos sujeitos que não conhecem o AHMSM	67
Tabela 26 - Sexo dos sujeitos que não conhecem o curso de Arquivologia da UFSM	67
Tabela 27 - Sexo dos sujeitos que não conhecem a profissão arquivista	68
Tabela 28 - Idade dos sujeitos que não conhecem o AHMSM	69
Tabela 29 - Idade dos sujeitos que não conhecem o Curso de Arquivologia da UFSM	69
Tabela 30 - Idade dos sujeitos que não conhecem a profissão arquivista	70
Tabela 31 - Grau de escolaridade dos sujeitos que não conhecem o AHSM	71
Tabela 32 - Grau de escolaridade dos sujeitos que não conhecem o curso de Arquivologia da UFSM	71
Tabela 33 - Grau de escolaridade dos sujeitos que não conhecem a profissão arquivista	72
Tabela 34 - Sujeitos que residem em Santa Maria e que não conhecem o AHMSM	73
Tabela 35 - Sujeitos que residem em Santa Maria e que não conhecem o Curso de Arquivologia da UFSM	74
Tabela 36 - Sujeitos que residem em Santa Maria e que não conhecem a profissão arquivista	74

Tabela 37 - Compreensão do arquivista como profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições públicas.....	82
Tabela 38 - Compreensão do arquivista como profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições privadas.....	82
Tabela 39 - Compreensão do arquivista como profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições do terceiro setor.....	83
Tabela 40 - Compreensão do arquivista como profissional diplomado com curso de nível superior em Arquivologia.....	84
Tabela 41 - Compreensão do arquivista como profissional diplomado com curso de nível técnico e ou médio.....	85
Tabela 42 - Compreensão do arquivista como gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Arquivologia.....	86
Tabela 43 - Compreensão do arquivista como gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Ciência da Informação.....	87
Tabela 44 - Compreensão do arquivista como gestor de documentos, responsável por implementar um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.....	88
Tabela 45 - Compreensão do arquivista como profissional que atua/trabalha somente em arquivos permanentes, também conhecidos como arquivos históricos.....	89
Tabela 46 - Compreensão do arquivista como guardião de documentos e arquivos, responsável pela custódia e conservação de documentos que podem ser de interesse futuro.....	90
Tabela 47 - Compreensão do arquivista como profissional responsável por viabilizar e mediar o acesso às informações dos documentos e arquivos aos diferentes públicos e usuários.....	91
Tabela 48 - Compreensão do arquivista como profissional responsável por retardar a deterioração de documentos e arquivos causada pela ação de diversos agentes (fungos, roedores, insetos, etc.) e fatores (temperatura, umidade, etc.).....	92
Tabela 49 - Compreensão do arquivista como profissional responsável por conter “uma explosão documental”, ou seja, um aumento sem controle da produção documental das instituições.....	92
Tabela 50 - Compreensão do arquivista como profissional estratégico, já que tem como objeto de trabalho a informação arquivística e esta é cada vez mais valiosa para a tomada de decisão de qualquer pessoa e ou instituição.....	94
Tabela 51 - Compreensão do arquivista como profissional que tem como objeto de trabalho o documento arquivístico, seja ele de instituição ou pessoa.....	94
Tabela 52 - Compreensão do arquivista como profissional apto a realizar publicações do conteúdo dos acervos com os quais trabalha e é responsável, e a realizar ações de inclusão de estudantes aos arquivos, entre outras atividades educativas e culturais.....	96
Tabela 53 - Compreensão do arquivista como profissional apto a contribuir com a comunicação das instituições arquivísticas com a sociedade, visando proporcionar uma aproximação e socialização.....	97
Tabela 54 - Compreensão do arquivista como profissional que com o seu trabalho de investigação, organização e tratamento dos acervos possibilita ao público em geral,	

ou especializado (pesquisadores), o contato com fontes de informações e conhecimentos da humanidade.....	97
Tabela 55 - Compreensão do arquivista como profissional capacitado para trabalhar com diferentes tipos de documentos/arquivos (fotografias, discos de vinil, partituras, filmes, etc.) e instituições (pessoas/famílias, religiosas, sociais, médicas, etc.)	99
Tabela 56 - Compreensão do arquivista como profissional que trabalha com documentos e informações em meio digital	100
Tabela 57 - Compreensão do arquivista como profissional que trabalha com documentos e informações registradas em papel	100

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 A ARQUIVOLOGIA EM SANTA MARIA	18
2.1.1 O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	20
2.1.2 O curso de Arquivologia da UFSM	23
2.2 A DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA	29
2.3 O PROFISSIONAL ARQUIVISTA	36
3 METODOLOGIA	42
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	46
4.1 SUJEITOS DE ACORDO COM O CONHECIMENTO DO AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA.....	46
4.2 SUJEITOS DE ACORDO COM O MEIO PELO QUAL CONHECERAM O AHMSM, O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E A PROFISSÃO ARQUIVISTA	49
4.3 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O SEXO).....	54
4.4 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM A IDADE)	56
4.5 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O GRAU DE ESCOLARIDADE).....	59
4.6 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O LOCAL DE RESIDÊNCIA).....	63
4.7 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O CONHECIMENTO DE ALGUM ARQUIVISTA ATUANTE EM SANTA MARIA)	65
4.8 PERFIL DOS SUJEITOS QUE NÃO CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O SEXO).....	67
4.9 PERFIL DOS SUJEITOS QUE NÃO CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM A IDADE).....	68
4.10 PERFIL DOS SUJEITOS QUE NÃO CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O GRAU DE ESCOLARIDADE).....	70
4.11 PERFIL DOS SUJEITOS QUE NÃO CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O LOCAL DE RESIDÊNCIA).....	73

4.12 AS AÇÕES DE DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA E O CONHECIMENTO DE QUEM É O ARQUIVISTA NO CONTEXTO DE SANTA MARIA - RS.....	75
4.13 A COMPREENSÃO DE QUEM É O ARQUIVISTA NO CONTEXTO DE SANTA MARIA - RS.....	79
4.14 SÍNTESE DA COMPREENSÃO DE QUEM É O ARQUIVISTA NO CONTEXTO DE SANTA MARIA - RS.....	101
5 CONCLUSÃO	105
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	115
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	118

1 INTRODUÇÃO

Os cidadãos lidam diariamente com diversos documentos, tanto com os seus, como com os de outras pessoas e instituições, mas será que costumam questionar se há uma profissão que tenha dentro das suas atribuições e competências atuar frente a criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão desses documentos? Ou, ainda, será que conhecem essa profissão?

Sabe-se que a Arquivologia é a área do conhecimento responsável pela formação de profissionais, em nível de graduação, que possuem tais atribuições e competências, isto é, os arquivistas. Estes profissionais podem atuar em diferentes tipos de instituições e arquivos, bem como com diferentes atividades ligadas à produção, tratamento, fluxo, preservação e difusão dos documentos e suas informações. E é justamente a partir destas atividades que o arquivista pode ser conhecido e interagir com os outros profissionais no seu local de trabalho, assim como com a comunidade que venha a atender.

No Brasil, a formação do arquivista no âmbito do Ensino Superior começou a ocorrer por meio da criação dos primeiros cursos de Arquivologia, a partir da década de 1960, sendo um deles o do município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul (RS), mais precisamente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Neste mesmo município, na década de 1950, houve a criação do seu Arquivo Histórico Municipal. Tanto o Curso, como o Arquivo, ambos buscam interagir com suas comunidades e públicos-alvo, seja por meio da mediação, dos serviços de atendimento e referência, bem como se comunicado por algo que se conhece na Arquivologia como difusão.

A difusão pode ser compreendida, de maneira geral, como uma função arquivística que visa divulgar e informar sobre as atividades, os serviços e os produtos das instituições arquivísticas, sendo também um modo de se comunicar e se aproximar ao usuário de arquivo, podendo ser realizada de várias maneiras e meios, como presencialmente, via redes e mídias sociais da Web, por um viés educativo, cultural e editorial, etc. Mas se percebe que cabe à difusão também contemplar o arquivista, suas atividades, atribuições e competências, em outras palavras, mostrar quem é o profissional que atua no âmbito dos arquivos.

Diante deste cenário e entendimento, esta pesquisa possui como tema investigado 'a difusão arquivística e o profissional arquivista', mais precisamente, a

difusão arquivística e o profissional arquivista no contexto de Santa Maria – RS. Como problema tem-se: o que tem sido realizado de difusão arquivística por instituições de Santa Maria – RS e de que forma estão contribuindo na identificação e compreensão de quem é o arquivista?

Com o propósito de responder tal questionamento, definiu-se como objetivos de pesquisa os seguintes:

O objetivo geral sendo:

Investigar a relação da difusão arquivística realizada pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) e pelo curso de Arquivologia da UFSM com o processo de identificação e compreensão de quem é o arquivista por parte da comunidade local.

E os objetivos específicos sendo:

- Contextualizar o surgimento e a consolidação da Arquivologia em Santa Maria - RS;
- Identificar quais são as ações de difusão arquivística que são realizadas pelo AHMSM e pelo curso de Arquivologia da UFSM;
- Analisar como a comunidade de Santa Maria – RS compreende quem é o arquivista;
- Analisar se as ações de difusão arquivística do AHMSM e do curso de Arquivologia da UFSM contribuem para a percepção da comunidade de Santa Maria - RS sobre quem é o arquivista.

A delimitação do tema, bem como a definição das duas instituições integrantes da investigação, deu-se devido à familiaridade da autora da pesquisa com o município de Santa Maria – RS e com as mesmas. O AHMSM foi escolhido por ser uma instituição de referência no município quando se fala em arquivo, e também devido as atividades e visitas desempenhadas no mesmo pela autora, como as que ocorreram na disciplina Paleografia, em 2017, e na disciplina Referência e Difusão em Arquivos, em 2018, ambas do Curso de Arquivologia da UFSM, além de no ano de 2018 também, enquanto bolsista da Agência de Notícias da UFSM, auxiliar na exposição sobre a Rádio Universidade, que foi exposta no Arquivo. Já o Curso de Arquivologia da UFSM foi escolhido por ser o âmbito de graduação da autora, além de ser referência na formação de arquivistas no Brasil, por ser um dos primeiros cursos de Arquivologia do país.

Quanto ao que motivou a realização desta pesquisa, foram vários os fatores. Primeiramente, devido algumas vivências da autora como acadêmica de um curso de Arquivologia, como aqueles momentos, bastante recorrentes, em que ouviu a pergunta “Você cursa Arqui, o quê?”, ao falar sobre o curso de graduação que realiza. Ou, ainda, ao ouvir estereótipos equivocados sobre o arquivista, como sendo aquele profissional mais velho, isolado, que permanece nos chamados depósitos ou “arquivo morto”. Também, devido a autora presenciar a criação e tramitação de projetos como o Projeto de Lei (PL) 7.920/2017¹, também chamado de PL “Queima de Arquivo” e a Lei sancionada nº 13.874/19, de 20 de setembro de 2019², também chamada de “Lei de Liberdade Econômica”, onde ambos vão contra as normas arquivísticas e colocam em risco os documentos públicos, bem como presenciar manifestações públicas que demonstram falta de compreensão sobre a profissão arquivista, como a que ocorreu recentemente, em 2019, e que teve bastante repercussão, que foi o caso de um jornalista, no Jornal do Almoço, da RBSTV, afiliada da Rede Globo de Televisão no Rio Grande do Sul, que mencionou algumas profissões ameaçadas pelo avanço tecnológico, citando equivocadamente os arquivistas³.

A partir de casos como os mencionados, a autora desta pesquisa começou a ter inquietações, como: por que as pessoas, de um modo geral, não conhecem o curso de Arquivologia ou a profissão Arquivista? O que as instituições arquivísticas estão fazendo para minimizar esta realidade de aparente desconhecimento ou falta de compreensão sobre quem é o arquivista? Seria a difusão arquivística uma alternativa ou estratégia de auxiliar?

¹ O Projeto de Lei nº 7.920/2017 (PLS nº 146/2007), foi elaborado pelo senador Magno Malta, do Partido da República (PR-ES), dispõe “sobre a digitalização de documentos em mídia ótica ou eletrônica [...]” e prevê a eliminação de documentos após a digitalização. Atualmente o PL está em situação de “Aguardando Parecer do Relator na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)”. O PL está disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2142105>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

² A Lei nº 13.874 (anterior medida provisória (MP) nº 881/2019) conhecida como “Lei de Liberdade Econômica”, “Institui a Declaração de Liberdade Econômica; estabelece garantias de livre mercado; [...]”, Lei esta que impacta também o meio arquivístico, em relação a guarda de documentos originais e processos de digitalização. A Lei está disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13874.htm>. Acesso em: 20 jan. 2021.

³ Ocorreu no dia 13 de novembro de 2019, sendo o jornalista Paulo Germano Moreira Boa Nova que cometeu o equívoco. A partir deste caso, a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul demonstrou publicamente seu repúdio em nota e o jornalista, no dia 14 de novembro daquele ano, emitiu nota de retração. Notas de repúdio da AARS e de retração estão disponíveis em: <<https://www.aargs.com.br/nota-de-repudio/>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

Essas inquietações acompanharam a autora durante a graduação e chega o momento de investigar e buscar compreender, em um dado contexto, o porquê desses fenômenos ainda ocorrerem, apesar do avanço da profissão arquivista nas últimas décadas, com a criação de novos cursos de Arquivologia⁴ e o aumento do número de associações profissionais de arquivistas⁵, por exemplo.

Além disso, pensando-se em estudar algo ligado à difusão e o profissional arquivista, buscou-se pelo tema 'difusão' nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Arquivologia da UFSM, em que foi possível verificar que é um tema não muito investigado pelos acadêmicos, já que do ano de 2005 a 2017, de um total de 246 TCCs, 24 tiveram como tema central a difusão em arquivo, relacionada principalmente às ações de difusão no âmbito dos arquivos e apenas um TCC relacionando a difusão com a formação, identidade e ou compreensão do arquivista, denominado "O conhecimento de professores da UFSM sobre o Curso e o Profissional da Arquivologia"⁶.

Ao se fazer uma pesquisa nas publicações dos últimos cinco anos⁷ nos periódicos 'Ágora: Arquivologia em debate', 'Informação Arquivística', 'Archeion Online' e 'Acervo'⁸, foi possível, mais uma vez, deparar-se com a mesma realidade, além de resultados escassos de artigos que tratem do tema. Na revista 'Ágora: Arquivologia em debate', ao se pesquisar pelo termo "Difusão" foram encontradas duas publicações; já na revista 'Informação Arquivística' foram encontradas nove publicações; na revista 'Archeion Online' foi encontrada uma publicação; e na revista 'Acervo' foram encontradas duas publicações. Ambas publicações tratam sobre os procedimentos de difusão realizados em determinada instituição e até mesmo publicações que abordam a importância da difusão realizada nesses locais, porém, novamente, nenhuma relaciona o arquivista e a difusão.

⁴ A quantidade de Cursos de Arquivologia criados a partir das décadas foram: Década de 1970 (três cursos), década de 1990 (cinco cursos), década de 2000 (sete cursos), década 2010 (2 cursos). Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/5358/3521>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

⁵ A quantidade total de Associações Profissionais de Arquivistas atualmente é de doze associações. FNARQ, Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/FNArquivologia/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 26 jan. 2021.

⁶ Cadastro de Trabalhos de Conclusão de Curso 2005-2017. Levantamento atualizado em 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/463/2018/12/CADASTRO-DE-TRABALHOS-DE-CONCLUSO-DE-CURSO-2005-2017.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

⁷ Levantamento atualizado em: 27 jan. 2021.

⁸ Os periódicos foram escolhidos a partir de outro trabalho que investigou tais periódicos. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT06_0512-0525.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Já ao se pesquisar na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)⁹ pelo termo “Difusão”, encontrou-se cento e noventa e sete resultados, onde apenas um artigo, intitulado “Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação”, trata da atuação multidisciplinar do arquivista nas instituições, como um facilitador do processo de difusão e mediador no acesso às informações dos documentos arquivísticos. Ainda, foram encontrados também quinhentos e vinte e cinco resultados quando pesquisado o termo “Disseminação” e trezentos e setenta e nove resultados ao se pesquisar pelo termo “Divulgação”, por serem termos recorrentes ao se abordar a difusão. Em relação aos periódicos, quando pesquisado o termo “Disseminação” foram encontradas uma publicação no ‘Archeion Online’ e duas publicações na “Informação Arquivística”, já o termo “Divulgação” não foi encontrado nos periódicos no período estipulado.

Diante do exposto, esta pesquisa, que foi desenvolvida durante os anos de 2019 e 2020, caracteriza-se como de natureza aplicada, com abordagens quantitativa e qualitativa, sendo também exploratória e descritiva, bem como um estudo de caso. Quanto aos seus procedimentos técnicos, houve uso de bibliografias da área e levantamento de opiniões, por meio da aplicação de questionário, que contou com a colaboração de 116 sujeitos que aceitaram participar da pesquisa. A partir deste estudo, almeja-se incentivar a realização de novas investigações e discussões a respeito do tema aqui abordado. Além disso, busca elucidar e despertar o interesse do cidadão pelas instituições arquivísticas e pelo profissional arquivista, suas atividades, atribuições e competências.

Por fim, esta pesquisa apresenta-se estruturada nos seguintes capítulos: ‘Introdução’, que contém tema, problema, objetivos e justificativa da pesquisa; ‘Referencial Teórico’, contendo os subcapítulos ‘A Arquivologia em Santa Maria’, ‘O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria’, ‘O curso de Arquivologia da UFSM’ e ‘A Difusão Arquivística’; ‘Metodologia’; ‘Análise dos Resultados’; ‘Conclusão’ e ‘Referências’.

⁹ Levantamento atualizado em: 27 jan. 2021.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se a seguir os referenciais teóricos que deram subsídios para o desenvolvimento da pesquisa quanto aos assuntos principais aqui abordados: a Arquivologia em Santa Maria, mais especificamente o AHMSM e o curso de Arquivologia da UFSM; a difusão arquivística; e o profissional arquivista.

2.1 A ARQUIVOLOGIA EM SANTA MARIA

Em 06 de abril 1876 era fundada a “Cidade Cultura”, assim conhecida após ser sancionada a Lei nº 1322, de 15 de julho de 1968¹⁰, proporcionar este título ao município de Santa Maria – RS. O mesmo foi recebido devido a inúmera produção cultural que a cidade oferece. Mas não é somente por isso que a cidade é lembrada, é conhecida também como “Coração do Rio Grande do Sul”, pois localiza-se bem ao centro do estado e como “Cidade Universitária”, em razão de ter sido a primeira cidade fora da capital a sediar uma universidade pública e gratuita, a qual tornou-se um dos motores da economia local, que é a UFSM.¹¹

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente, Santa Maria possui aproximadamente 283.677 habitantes, sendo a 5ª cidade mais populosa do estado do Rio Grande do Sul.¹² A cidade divide-se em: região administrativa centro urbano (sete bairros), região administrativa norte (seis bairros), região administrativa nordeste (seis bairros), região administrativa leste (um bairro), região administrativa centro-leste (quatro bairros), região administrativa sul (três bairros), região administrativa centro-oeste (cinco bairros) e região administrativa oeste (oito bairros).¹³

Como pontos promovedores de cultura e religião, o município possui quinze museus, trinta e duas instituições voltadas para a cultura, uma biblioteca pública, um

¹⁰ A Lei nº 1322, de 15 de julho de 1968, foi sancionada pelo prefeito da época Francisco Alvares Pereira, esta lei “Institui, para Santa Maria, a sigla de Cultura e dá outras providências”. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1968/133/1322/lei-ordinaria-n-1322-1968-institui-para-santa-maria-a-sigla-de-cidade-cultura-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

¹¹ Disponível em: <<https://diariodesantamaria.atavist.com/ensino-superior-que-muda-rumos5cjk1>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

¹² Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

¹³ Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/docs/mapa_divisao_urbana.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

arquivo histórico municipal, um centro histórico, três teatros, dois cinemas, quinze Centros de Tradições Gaúchas (CTG), duas Associações Tradicionalistas (AT), dois centros de danças tradicionalistas gaúchas (DTG), um departamento tradicionalista (DCT), um centro de tradições farroupilhas (CTF), um centro de Pesquisa e Folclore (CPF) e doze associações religiosas.¹⁴ Além de alguns pontos turísticos bastante conhecidos na cidade como o Calçadão Salvador Isaia, a Praça Saldanha Marinho, a Gare Viação Férrea, o Parque Itaimbé, Estrada do Perau, Praça João Pedro Menna Barreto (Praça dos Bombeiros), entre outros.¹⁵

Santa Maria também está bastante voltada para a educação. Até o ano de 2017, o município possuía cento e setenta e cinco instituições de Ensino Básico¹⁶ (federais, estaduais, municipais e particulares), como, por exemplo, o Colégio Politécnico da UFSM, o Colégio Estadual Manoel Ribas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias e o Colégio Marista de Santa Maria; e sete Instituições de Ensino Superior¹⁷ (pública e particulares), que são elas: UFSM, Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), Universidade Franciscana (UFN), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Faculdade Metodista Centenário (FAMES) e Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS).

Na cidade também é possível encontrar instituições as quais possuem arquivistas atuantes, como, por exemplo, na Prefeitura Municipal de Santa Maria, com um total de três servidores, estando um deles no AHMSM; na UFSM, que possui um total de vinte e seis servidores¹⁸; e em empresas de consultoria, como a Arquiliv Gestão de Documentos¹⁹, que possui duas arquivistas em sua equipe.

¹⁴ Disponível em: <<http://santamariaemdados.com.br/7-cultura/7-1-atrativos-culturais-e-religiosos/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/noticia/2020/01/D09-1864.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

¹⁶ Disponível em: <<https://santamariaemdados.com.br/6-educacao/6-1-instituicoes-de-ensino-inicialfundamental-e-medio/>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

¹⁷ Instituições de Ensino Superior. Santa Maria: Santa Maria em Dados. Disponível em: <<https://santamariaemdados.com.br/6-educacao/6-2-instituicoes-de-ensino-superior/>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

¹⁸ MOTTA, R. R. da S. Rede Nacional ARQUIFES: uma análise de sua constituição. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2017/motta-renato-rodrigues-da-silva-rede-nacional-arquifes-uma-analise-de-sua-constituicao/view>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

¹⁹ Arquiliv Gestão de Documentos. Disponível em: <<http://arquiliv.com.br/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

A seguir, para aprofundar no contexto desta pesquisa a relação entre o município e a Arquivologia, serão abordadas as instituições AHMSM e Curso de Arquivologia da UFSM.

2.1.1 O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foi criado em 22 de dezembro de 1958 por meio da Lei nº 784²⁰ do referente ano, por Vidal Castilho Dânia, durante seu segundo mandato (1956-1961) como prefeito de Santa Maria. De acordo com a atual diretora do arquivo, Daniéle Xavier Calil (2009, p. 24) a criação do arquivo se procedeu com o objetivo de “[...] conservar todos os objetos e documentos relativos à história do município de Santa Maria”.

Atualmente, a instituição localiza-se na Rua Appel, nº 900, no bairro Nossa Senhora de Fátima (FIGURA 1):

Figura 1 - Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (vista frontal do prédio)



Fonte: Site do AHMSM.

Ainda conforme a autora Calil (2009, p. 24), o mesmo já esteve instalado em outros locais:

²⁰ Lei nº 784, de 22 de dezembro de 1958, que diz “Cria o Arquivo Histórico do Município e dá outras providências”. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1958/78/784/lei-ordinaria-n-784-1958-cria-o-arquivo-historico-do-municipio-e-da-outras-providencias#>>>.

O AHMSM já funcionou em vários locais desde a sua criação: Theatro Treze de Maio (junto à Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide); 'embaixo da ponte' da rua Silva Jardim no Parque Itaimbé; juntamente com a Secretaria de Município da Cultura no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr; e na Casa de Cultura, localizada na Praça Saldanha Marinho.

Por meio da Lei nº 3568²¹, de 16 de dezembro de 1992, assinada pelo Prefeito Municipal Evandro Behr, o AHMSM passou a integrar a estrutura organizacional da Secretaria de Município da Cultura. Mediante esta lei, mais precisamente em seu artigo 2º, foram definidas as competências da instituição, sendo elas:

- I - a proteção do patrimônio documental histórico;
- II - o levantamento e coleta dos documentos históricos arquivísticos;
- III - a guarda e conservação permanente dos documentos sendo vedada a sua distribuição parcial ou total;
- IV - a organização dos documentos de acordo com as diretrizes oficiais que disciplinam a matéria;
- V - a disciplinação do acesso aos documentos;
- VI - a descrição e divulgação de seu acervo, através de instrumentos próprios. (CAMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE SANTA MARIA, 1992).

O arquivo é composto por um vasto acervo documental (documentos dos poderes executivo, legislativo e judiciário do município), bibliográfico (obras sobre o município de Santa Maria, história do Rio Grande do Sul e publicações específicas da área de arquivo) e iconográfico (fotografias do desenvolvimento histórico e urbano do município). Também possui uma hemeroteca (coleção de jornais e revistas da cidade, estado, nacionais e internacionais), coleção de moedas (moedas nacionais do período de 1889 a 1986), mapoteca (mapas do município e região, criados a partir da década de 1950) e coleção do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria (que contém estudos e investigações referentes dos temas de História, Geografia, Arqueologia, Paleontologia, Etnografia, Linguística, Usos, Costumes, Folclore, Genealogia, Heráldica, Numismática, Filatelia e Biografia de grandes vultos da História, em geral, e em particular do Rio Grande do Sul e de Santa Maria).

²¹ Lei nº 3568/92, de 16 de dezembro de 1992. Dispõe sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1992/356/3568/lei-ordinaria-n-3568-1992-dispoe-sobre-o-arquivo-historico-municipal-de-santa-maria.html>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

O arquivo realiza ações voltadas para a organização, conservação e preservação do acervo, mas também ações voltadas para os seus usuários, para que estes tenham acesso à informação, bem como suas demandas e necessidades de informação atendidas, sendo elas: atendimento presencial e virtual (normalmente realizado de segunda-feira a sexta-feira, das 08 horas às 16 horas, mediante contato por meio de ligação telefônica, site do AHMSM ²², e-mail (arquivohistoricosm@gmail.com) ou página da instituição na rede social de relacionamentos Facebook²³, visitas guiadas (onde o usuário poderá conhecer o ambiente interno do arquivo e todo o seu acervo), aulas no arquivo (professores de escolas e universidades podem solicitar o encontro de turmas na instituição, para realização de atividades, bem como obter informações sobre determinado assunto contido nos documentos que o arquivo salvaguarda), participação no roteiro cultural do Centro Integrado Evando Behr (onde os usuários circularão pelos equipamentos culturais do município arquivo, biblioteca e museu, além de conhecer monumentos próximos, em que aprenderão sobre a importância da preservação do patrimônio local).

Além disso, o arquivo realiza e integra ações que contribuem na promoção e divulgação do mesmo, bem como auxiliam no acesso à informação ao seu usuário, como a colaboração na criação de instrumentos de pesquisa (como o 'Guia Preliminar de Fontes' e o 'Guia de Fontes - Acervos Fotográficos de Instituições de Santa Maria, RS')²⁴, a disponibilização de parte de seu acervo em meio digital (via instrumento de pesquisa on-line que utiliza o sistema AtoM)²⁵, a criação exposições itinerantes (tanto no ambiente interno do arquivo como em outros locais), a criação de produtos que levam a imagem do arquivo (cuia e bomba, caneta, camiseta, postais, chaveiro e caneta), a realização de eventos (um meio de aproximar a sociedade dos arquivos, como, por exemplo, o seu tradicional Encontro de Pesquisadores do AHMSM, que em 2019 teve a sua 10ª edição), a concretização do

²² AHMSM. Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Disponível em: <<http://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²³ Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Disponível em: <<https://www.facebook.com/arquivohistoricosm>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²⁴ CAMARGO, E. R. R. Guia de Fontes – Acervos Fotográficos de Instituições de Santa Maria, RS. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/400/2017/04/Guia-fotografico-de-Santa-Maria-2017.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²⁵ Acervo digital do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Disponível em: <http://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/sistema_descricao_documental/index.php/?search?query=guia+de+fontes>. Acesso em: 26 jan. 2021.

seu vídeo institucional²⁶ (ação responsável por divulgar a instituição, suas ações e seus serviços, de maneira audiovisual), o desenvolvimento de projetos via Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria (para 2021 foram aprovados os projetos “A Preservação do Acervo Recolhido ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria – 2021” e “Memória Viva – 2021”, ambos via AMARQHIST), a publicação de artigos em jornais locais, a participação no aplicativo de turismo TuriSMapp²⁷ (em que a instituição é citada como lugar de visitação), além de parcerias que mantém com outras instituições.

Dentre essas parcerias, é possível citar a relação muito próxima com o Curso de Arquivologia da UFSM, com o qual desenvolveram alguns projetos, como os apontados pelos autores Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Raone Somavilla, Gláucia Vieira Ramos Konrad e Cassio Lutz Dornelles (2017, p.21):

Estudo do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: um caminho indicativo para a proposição de ações Arquivística. Autora: Daniéle Xavier Calil. Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez; A história e memória através do acervo fotográfico do Arquivo Histórico Municipal: uma proposta de descrição Arquivística (2010-2011). Autora Silvana Aparecida Sousa; Difusão de arquivos na internet: uma experiência do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (2010-2011). Autor: Diego da Silva Oliveira; Política de segurança: uma análise da situação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (2009). Autora: Vanessa Prado Barbosa.

Percebe-se que o AHMSM é uma instituição bastante dinâmica em suas atividades e tem o papel de preservar a memória da cidade, tornando-se essencial aos cidadãos e, por isso, relevante em ser investigada. A seguir, outra instituição arquivística será abordada, mais precisamente o curso de Arquivologia da UFSM.

2.1.2 O curso de Arquivologia da UFSM

O Curso de Arquivologia da UFSM foi criado em 10 de agosto de 1976 pelo parecer nº 179/76 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM e sua instalação ocorreu em março de 1977, sendo o primeiro curso de graduação em Arquivologia instalado em um município do interior do Brasil. Segundo Plauta

²⁶ Memória Viva – Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uKDI1yNnhOg&t=8s>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²⁷ TuriSMapp – Apps no Google Play. Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.app.gpu1692950.gpu9c86af56a1cd893a09a3403adc8c6e35>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

Carolina Irion (1985, p. 99) a necessidade de criação do curso deu-se “[...] no sentido de atender as solicitações do mercado de trabalho emergente do desenvolvimento sócio-econômico-cultural e em razão da crescente demanda de profissionais habilitados para exercerem atividades técnicas e científicas em Arquivo”.

O Curso de arquivologia da UFSM está localizado no prédio 74 A (FIGURA 2), no Campus sede da UFSM, integra o Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), e sua estrutura compreende salas de aula, salas dos professores, sala de reuniões, espaço do Diretório Acadêmico de Arquivologia (DACAR), além de possuir cinco laboratórios, sendo eles: Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória; Laboratório de Documentos Arquivísticos Digitais; Laboratório de Reprodução de Documentos e Fotografia; Laboratório de Restauração de Documentos e Laboratório de Paleografia.

Figura 2 - Prédio 74 A do CCSH, onde está localizado o Curso de Arquivologia (vista frontal e lateral)



Até o final do ano de 2019, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vigente foi o da versão datada de 2004²⁸, em que definia que o curso possuía duração de sete semestres, realizados em torno de três anos e meio, distribuídos em 2070 horas de carga horária fixa em disciplinas obrigatórias, 180 horas de carga horária de disciplinas complementares de graduação (DCG), 300 horas de carga horária de atividades complementares de graduação (ACG), com um total de 2550 horas. Dentre as disciplinas ofertadas pelo curso nesta versão de PPC, destaca-se que havia, no sexto semestre, a oferta da única disciplina de caráter obrigatório com enfoque na difusão, a disciplina Referência e Difusão em Arquivos, enquanto que a disciplina que tinha como enfoque abordar a profissão arquivista consistia em uma DCG, a disciplina Perspectivas Profissionais do Arquivista. Segundo consta nesta versão do PPC, o curso de Arquivologia da UFSM possuía como objetivo

formar profissionais com domínio de conteúdos arquivísticos e interdisciplinares, capazes de interagir com o contexto através da implementação de práticas que contribuam com o benefício social; de compreender a realidade e atuar na solução de problemas através da reflexão crítica e da intervenção com o emprego do conhecimento de buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta. (UFSM, 2004).

Já a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2020 da UFSM, está sendo implementado um novo PPC de Arquivologia²⁹, que define a duração de oito semestres o curso, realizados em torno de quatro anos, distribuídos em 2355 horas de carga horária fixa de disciplinas obrigatórias, 180 horas de carga horária de DCGs, 90 horas de carga horária de ACGs, 90 horas de carga horária de ações complementares de extensão, contabilizando um total de 2715 horas. Nesse novo PPC, destaca-se que há a oferta de duas disciplinas com relação e enfoque na difusão arquivística, a disciplina Usuários de Arquivos, ofertada no quinto semestre, e a disciplina Mediação e Difusão em Arquivos, ofertada no sexto semestre. Já a DCG Perspectivas Profissionais do Arquivista, do PPC anterior, foi reconfigurada e

²⁸ Projeto Pedagógico (PPC). Para encontrar o do ano 2004, alterar na opção “Versão do currículo”. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

²⁹ Projeto Pedagógico (PPC). Para encontrar o do ano 2020, alterar na opção “Versão do currículo”. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

passou a ser obrigatória, sendo nomeada de Arquivista e Mercado de Trabalho. Conforme o PPC vigente, o curso de Arquivologia da UFSM possui como objetivo:

a formação de arquivistas capacitados a entender, investigar, criar, gerenciar, preservar e proporcionar acesso a documentos e informações arquivísticas, tendo como base uma sólida formação científica, humanística e técnica, compreendendo a diversidade étnico, social e cultural da humanidade, refletindo-se em ações éticas, justas e com responsabilidade social, as quais visam colaborar para o desenvolvimento da sociedade nos âmbitos intelectual, científico, tecnológico, econômico e ambiental, buscando o bem estar dos indivíduos e da coletividade. (UFSM, 2020).

Após a extinção do vestibular e do Processo Seletivo 2 e 3 na UFSM³⁰, o ingresso para os cursos da Universidade passaram a ser por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), e para isso os estudantes devem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além disso, os estudantes que já possuem ou possuíam determinado vínculo com a universidade podem tentar o processo de transferência interna ou o reingresso, respectivamente; já os estudantes que estejam regularmente matriculados em cursos de outras instituições de ensino superior e que desejem ser transferidos para a UFSM, têm a possibilidade via processo de transferência externa³¹.

Atualmente, quanto aos seus recursos humanos, o curso de Arquivologia da UFSM conta com uma docente lotada no Departamento de Ciências da Comunicação, a professora Claudia Regina Ziliotto Bomfa, e com onze docentes lotados no Departamento de Arquivologia, sendo eles: André Zanki Cordenonsi (Chefia do Departamento de Arquivologia), Augusto César Luiz Britto, Danilo Ribas Barbiero (Coordenador do curso de Arquivologia), Fernanda Kieling Pedrazi, Francisco Alcides Cougo Junior, Glaucia Vieira Ramos Konrad, Jorge Alberto Soares Cruz, Rafael Chaves Ferreira, Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Sérgio Renato Lampert (Coordenador Substituto do curso de Arquivologia) e Sônia Elisabete Constante. Além disso, conta com a colaboração de uma administradora lotada na secretaria do curso, Taís Drehmer Stein, e com uma assistente em administração,

³⁰ Backes (2014). Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/12/ufsm-extingue-vestibular-e-selecao-de-candidatos-sera-atraves-do-enem.html>>. Acesso em 22 dez. 2020.

³¹ Para mais informações consultar o Edital de Ingresso, Reingresso, Transferências externas e internas e vagas para Portador de Diploma. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/edital-de-ingresso-reingresso/>>. Acesso em 22 dez. 2020.

Simone Spiazzi Favarin, e um arquivista, Raone Somavilla, ambos lotados no Departamento de Arquivologia.

Segundo Denise Molon Castanho, Eneida Izabel Schirmer Richter e Olga Maria Correa Garcia (2002, p. 35), o curso de Arquivologia da UFSM possuiu, em um primeiro momento, uma identidade visual elaborada pelo professor Orion Silva Mello, do Centro de Artes e Letras da UFSM, em 1977, que tinha por objetivo demonstrar a transmissão da informação por meio da figura de um documento convencional e de setas que demonstravam os “elos da comunicação”, isto é, o caminho que a informação percorre. Ainda segundo as autoras (2002, p. 36), a identidade visual do curso passou por uma renovação e hoje consiste de uma imagem que tem como objetivo representar a produção, conservação, transformação e transmissão da informação, como se pode observar na figura 3.

Figura 3 - Identidade visual do Curso de Arquivologia da UFSM.



Fonte: Sítio institucional do curso de Arquivologia da UFSM.

Quanto às ações de difusão do curso de Arquivologia da UFSM, as mesmas ocorrem tanto de forma presencial como virtual. O curso tem por tradição fomentar e realizar atividades e projetos de ensino, extensão, pesquisa, estágio, entre outros, que por vezes possuem resultados sendo publicados em jornais, revistas, websites;

participa de eventos, como o “Descubra UFSM”³² – que é direcionado para a comunidade em geral que tem interesse em saber mais sobre os cursos disponíveis na Universidade – e de seminários e congressos, como o Congresso Nacional de Arquivologia e o Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia; além de possuir na Web conteúdos produzidos pelos seus acadêmicos, muitas vezes oriundos de atividades realizadas em sala de aula, como por exemplo, “A vingança do Arquivista”³³, “Arquivista em movimento: o profissional no vídeo”³⁴, “Arquivologia: uma forma de conscientizar por meio do teatro de fantoches”³⁵ e “Laboratórios do Curso de Arquivologia da UFSM”³⁶.

O curso também possui um sítio institucional³⁷, onde são publicadas informações a respeito de sua estrutura, disciplinas, suas atividades de pesquisa e extensão, sobre seu histórico e objetivos, mercado de trabalho, galeria de fotografias, e documentos que orientam a vida acadêmica do estudante de Arquivologia. Além disso, possui uma página na rede social de relacionamentos Facebook³⁸, onde realiza uma interação mais dinâmica e comunicação com a comunidade em geral, onde são publicados vídeos, fotografias e notícias da área, do curso e da própria UFSM.

Não menos importante, cabe destacar que no ano de 2020 o curso realizou pela primeira vez um encontro online com a comunidade acadêmica, o ‘Aproxime-se arquivístico em Rede’, onde docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes reuniram-se virtualmente para dialogar, confraternizar e debater sobre o semestre acadêmico e a área. Também neste mesmo ano, docentes e acadêmicos do curso desenvolveram o projeto de extensão “Empoderando a sociedade: 60 anos

³² Trata-se de um evento que ocorre geralmente de forma presencial. Porém, no ano de 2020, o mesmo aconteceu de forma online, em que o curso de Arquivologia participou integrando o que foi chamado de Descubra em Rede. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qAlzFX0npaM>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

³³ A Vingança do Arquivista. Curta-metragem. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ec72Osm3UUY&t=22s>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

³⁴ Arquivista em movimento: o profissional no vídeo. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mmGtrW5pqiE&t=13s>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

³⁵ Arquivologia: uma forma de conscientizar por meio do teatro de fantoches. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8J0csP6fZVw&t=194s>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

³⁶ Laboratórios do Curso de Arquivologia da UFSM. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YA24eLatSNk&t=665s>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

³⁷ Arquivologia – Curso de Graduação – Campus Santa Maria. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

³⁸ Curso de Arquivologia UFSM – institucional. Disponível em: <<https://www.facebook.com/arquivologiaufsm>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

do ensino de Arquivologia no Brasil”, que obteve como resultado uma exposição virtual muito convidativa e fundamental sobre o ensino de Arquivologia do país³⁹.

A partir do exposto até o momento a respeito da Arquivologia inserida no município de Santa Maria - RS, tendo como intuito apresentar as instituições AHMSM e curso de Arquivologia da UFSM, abordando diferentes aspectos das mesmas, dando destaque às suas ações de difusão, a seguir será abordada a difusão arquivística propriamente dita.

2.2 A DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA

Para entender o que é a difusão arquivística, pode-se fazer uma breve associação com o serviço de correio, que tem como objetivo distribuir correspondências dos/para os seus usuários. Assim como no correio, a difusão realizada pelas instituições arquivísticas possui o objetivo de levar ao seu usuário a informação e conforme o autor Moisés Rockembach (2015, p. 113) possui “[...] três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia”, assim como o correio que possui o destinatário, a correspondência a ser entregue e o meio pelo qual será enviada a mesma.

De acordo com os autores Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (1998), a difusão também é uma das sete funções arquivísticas, sendo estas: criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão. As funções podem ser entendidas de forma interligada e como sendo aquilo que se espera que as instituições arquivísticas façam e o arquivista esteja apto a realizar. Além disso, de antemão é importante esclarecer que ainda segundo estes autores, a difusão, bem como as demais funções, deve agir integrada a um programa de gestão da informação, em que se é pensado desde o momento de registro da informação orgânica em um suporte ideal, seu tratamento, sua inserção num canal de difusão apropriado, para que seja acessível e possa ser comunicada da melhor forma possível, considerando para isto tanto aspectos legais, culturais, como tecnológicos (ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

Ao ser pesquisado o termo ‘difusão’ no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005), o mesmo não aparece, mas sim os

³⁹ Disponível em: <<https://arquivologia60anos.org/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

termos ‘disseminação da informação’ e ‘divulgação’. O primeiro é conceituado como sendo o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” (ARQUIVO NACIONAL BRASIL, 2005, p.71) e o segundo como o “Conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências” (ARQUIVO NACIONAL BRASIL, 2005, p.72). A partir disto, percebe-se que a difusão está relacionada também a outros dois termos que integram o dicionário e que se destacam: o público, isto é, o usuário de arquivo, que pode ser “pessoa física ou jurídica que consulta arquivos” (ARQUIVO NACIONAL BRASIL, 2005, p.169) ou qualquer outro sujeito que não conheça o arquivo e que talvez ainda venha a conhecer; e o acesso – “Possibilidade de consulta a documentos e informações” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 15) – já que se compreende que para haver a difusão significa que haverá acesso àquilo que se está difundindo.

Neste mesmo caminho, Carlos Blaya Perez (2005, p. 7, apud CAMARGO, 2017, p. 36) aponta que a difusão é “o ato de tornar público, de dar e conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca à disposição dos seus usuários”. Partindo dos mesmos pontos, Rita de Cássia Portela da Silva e Giane Maciel Cardona (2005, p. 84) apresentam que:

[...] a difusão arquivística deve proporcionar aos usuários conhecimento do acervo existente; do contexto da produção documental, ou seja, do organismo produtor, e; da importância do tratamento de acervos arquivísticos e das instituições e profissionais que o fazem.

Compreende-se, então, que a difusão arquivística tem o potencial de proporcionar conhecimento ao usuário sobre as informações, o acervo, a profissão, a área, o profissional, suas atividades e demais assuntos que possam de interesse do mesmo. Sendo assim, como infere Priscila Lopes Menezes (2009, p. 31), “a difusão é uma das funções arquivísticas essenciais para que se cumpra o acesso à informação, esta deve promover a divulgação da instituição, das atividades arquivísticas e do acervo documental”.

De todas as funções arquivísticas, é possível perceber que a difusão é um caminho bastante pertinente para que haja a conexão entre arquivos e usuários, como apresenta Rafael Chaves Ferreira (2015, p. 37):

“É perceptível que a difusão arquivística é o que promove os arquivos, seus acervos e os serviços que coloca à disposição dos seus usuários (serviço de reprografia, consulta, pesquisa à distância, etc.) para que sejam conhecidos e reconhecidos, pois por meio dela é possível apresentar a trajetória da instituição, o contexto de produção de seu acervo, suas ações, produtos, entre outras informações pertinentes, viabilizando o sentido de ser dos arquivos”

Cabe destacar também que a difusão possui outros propósitos, como apontam Janaina Cittolin dos Santos Hernaski e Maria Alcione Munhoz (2018, p. 94): “A difusão em arquivos é realizada com o objetivo de, não apenas divulgar o acervo e seus serviços, como também o de alcançar e atrair uma quantidade cada vez maior de usuários”. E para que isso ocorra, Heloísa Liberalli Bellotto (2006, p. 227) apresenta que a difusão é dinâmica em suas possibilidades, podendo ser classificada de três formas: Cultural, Educativa e Editorial.

Segunda a autora, a difusão cultural é aquela que pretende levar o que o arquivo possui para o usuário em geral, ou seja, palestras sobre todo e qualquer assunto que o usuário possa se interessar e se identificar, congressos, debates, entre outros eventos. A difusão educativa possui o objetivo de promover atividades que envolvam os estudantes com os arquivos, que os façam entender a importância das suas relações com os mesmos, seja por meio de pesquisas, visitas guiadas, etc. Já a difusão editorial tem o objetivo de realizar a publicação de conteúdos do acervo da instituição e levar os arquivos aos meios de comunicação, propagando suas atividades, como, por exemplo, integrando publicações jornalísticas, de rádio, televisão, entre outros meios.

Nessa mesma perspectiva, Andressa Cristina Oliver Barbosa e Haike Roselane Kleber da Silva (2012, p.46) apresentam algumas das ações que podem ser realizadas com os arquivos:

Fazem parte das ações de difusão a publicação de livros, periódicos e conteúdo de internet, os quais estão ligados ao acervo e à memória que ele preserva; a estruturação de exposições, a programação de palestras e cursos; a condução de visitas monitoradas na instituição; o atendimento a grupos de alunos; a preparação de materiais didáticos; o oferecimento de oficinas pedagógicas com documentos de arquivo, entre outras.

Essas ações também podem gerar uma relação ‘ganha-ganha’, tanto para os usuários quanto para a instituição e seu acervo, como apontam Diogo Baptista Pereira e Eliezer Pires da Silva (2019, p. 13):

Existem outros meios de promover a instituição e seu respectivo acervo: calendários, camisas, CDs com acervo de uma determinada coleção, cartão postal, etc. Isso pode gerar lucro financeiro e contribuir para melhorias na infraestrutura e, conseqüentemente, nos serviços de atendimento.

Mas para quem são pensadas e viabilizadas todas essas ações? Segundo Normand Charbonneau (2008 apud MARTENDAL, 2018, p. 64):

Crianças, jovens e adultos (com diferentes necessidades), de distintas realidades socioeconômicas e procedências étnico-culturais, ou contextos de vida estão incluídos na comunidade que é partícipe na constituição de acervos públicos e que pode usufruir deles, especialmente por meio da difusão na Arquivologia.

Ou seja, os arquivos possuem informações que estão ligadas aos indivíduos da sociedade, seja por ações realizadas por eles e gerados documentos, ou seja, por contar a trajetória do ambiente em estes que vivem, entre outras situações e, por isso, estes podem ter o direito ao acesso a essas informações. Indo ao encontro, a autora Laila Monaiar (2013, p. 18) aponta que “A difusão é a ação de informar, valorizar, transmitir e dar acesso e comunicar às informações contidas em documentos de arquivo para usuários, para a organização ou para qualquer indivíduo, para atender necessidades específicas”.

Além das ações citadas anteriormente, registra-se que especialmente no ano de 2020 a difusão arquivística por meio da Internet tornou-se um fenômeno constante, desde que o mundo todo começou a enfrentar a Pandemia de COVID-19, que consiste na transmissão de um vírus, por meio de gotículas, onde a pessoa infectada transmite para outra, uma doença infecciosa. Como é algo descoberto recentemente e ainda vacinas estão sendo elaboradas, foram estabelecidas leis, como a Lei nº 13.979, de 6º de fevereiro de 2020⁴⁰, que “dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019”, onde foram discutidas medidas que poderão ser adotadas pelos governos dos estados do país, como o isolamento social e a quarentena.

⁴⁰ Disponível em: <

Após alguns estados seguirem as medidas restritivas, as instituições de diversas áreas viram a oportunidade de se reinventar, as atividades que antes eram comuns de serem realizadas de forma presencial, começaram a ser realizadas também de forma remota. Não foi diferente com as instituições arquivísticas, arquivistas, associações profissionais da área, cursos de Arquivologia, que passaram a se comunicar e a realizar a difusão por meio de diferentes mídias, redes e plataformas digitais, envolvendo-se com muitos tipos de tecnologias. Não se trata apenas de uma forma da área manter-se conectada, mas também uma forma de facilitar e agilizar o acesso à informação e permanecer em contato com os usuários das instituições arquivísticas. Alguns exemplos dessas atividades são apresentados na sequência.

A Semana Nacional de Arquivos⁴¹, em que normalmente os arquivos, instituições de memória, culturais, entre outras, realizam eventos específicos para o período, no ano de 2020, devido às restrições e quarentena, teve sua 4ª edição realizada de maneira virtual. Trata-se de uma temporada de eventos que objetivam aproximar instituições da sociedade e divulgar os trabalhos que as mesmas desenvolvem. Na referida edição, a UFSM foi representada pelo Departamento de Arquivo Geral (DAG) que realizou, de modo virtual, a 'Exposição (Re)Cortes Médicos – Retratos da UFSM na Década de 60'⁴², que homenageou os profissionais da Área da Saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia, por meio de um conjunto arquivístico que se constitui em memória e patrimônio arquivístico da Universidade. Além do DAG, o curso de Arquivologia também representou a UFSM, participando por meio da realização da exposição 'Empoderando a sociedade: os 60 anos do ensino de Arquivologia no Brasil', ligada ao projeto de extensão mencionado anteriormente, que dentre seus objetivos teve o de orientar a sociedade a respeito do arquivista e também da importância dos arquivos, aproximando-se da mesma.

Outro evento e que foi realizado de modo online foi o 'Café da tarde com o APERS: diálogos sobre Arquivos e Humanidades Digitais'⁴³, promovido pelo Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), onde diversos profissionais das áreas da Ciência da Computação, Arquivologia, História e Linguística, dialogaram e

⁴¹ Disponível em: <<http://semanadearquivos.arquivonacional.gov.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

⁴² Disponível em: <<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/exposicao-recortes-medicos-retratos-da-ufsm-na-decada-de-60/>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

⁴³ Disponível em: <https://www.facebook.com/ArquivoPublicoRS/videos/?ref=page_internal>. Acesso em: 27 jan. 2021.

refletiram sobre o tema proposto, tendo como objetivo divulgar e colocar em pauta a relação entre as humanidades digitais e os arquivos.

Já a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS) criou a ‘Série AARS Depoimentos: Arquivos na pandemia’⁴⁴, onde os participantes convidados comentam um pouco sobre a sua experiência no trabalho com os arquivos em meio a uma pandemia. São realizadas algumas perguntas, como: “Qual o seu local de trabalho como arquivista?”, “Quais atividades desenvolvia antes da pandemia?”, “A pandemia mudou a sua rotina de trabalho? Se sim, conte-nos o que mudou” e “Depois que a pandemia passar, como será a volta ao trabalho? Que rotinas pretende retomar e quais manterá?”. Por meio dos depoimentos, percebe-se que a difusão do arquivista e de tudo aquilo que é relatado sobre a profissão, especialmente no momento pandêmico, também se configura como uma forma de difusão arquivística.

Em 8 de outubro de 2020, no serviço de *streaming* de música Spotify, foi publicado o primeiro episódio do *podcast* do Programa de Extensão Estudos em Comunicação Científica na Arquivologia (ECCOA)⁴⁵, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), chamado ‘ECCOA: arquivologia fora da caixa’, onde acadêmicos e docentes do curso de Arquivologia da UFRGS debatem assuntos arquivísticos com convidados de outras instituições, tais como: ‘Identidade da Arquivologia e suas Relações com a Ciência da Informação’, ‘Arquivista em Home Office’, ‘Arquivologia e Cinema: possibilidades pedagógicas’, entre outros. Percebe-se que é uma forma de difusão da Arquivologia voltada especialmente para o público consumidor de podcasts⁴⁶.

Já na plataforma YouTube é possível encontrar muitos materiais da área que foram produzidos. Destes, destaca-se os vídeos do ciclo de palestras *online*

⁴⁴ Disponível em: <<https://www.aargs.com.br/?s=S%C3%A9rie+AARS+Depoimentos%3A+Arquivos+na+pandemia>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

⁴⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4h7Q9BgYSd8rUHlUeXweBH?si=IT5N1bS5TfScOCCRmf_waA>. Acesso em: 27 jan. 2021.

⁴⁶ Podcasts são publicações de diversas extensões de arquivos (áudio, vídeo, etc) em todo o tipo de plataforma da internet, onde o usuário que determina o conteúdo que deseja acessar e quando acessar. Segundo a Coluna Capital do O Globo, neste período de pandemia, o número de pessoas que escutam podcast regularmente aumentou de 33%: 28 milhões de brasileiros com mais de 16 anos, já em 2019 eram 21 milhões de ouvintes. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/audiencia-de-podcast-cresce-33-em-ano-de-pandemia.html>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

‘Diálogos: Arquivologia em Múltiplas Perspectivas’⁴⁷, promovido pelo curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde assuntos como ‘Cadeia de Custódia Digital Arquivística’, ‘Trajetória da Arquivologia no Brasil’, ‘Patrimônio Documental Arquivístico e Difusão’, entre outros, já foram abordados por convidados que são referências nos mesmos.

Outro caso de projeto e ação de difusão da área arquivística consiste no Programa de Aperfeiçoamento, Pesquisa e Estudos em Arquivos (PAPEARQ)⁴⁸, atuante desde o ano de 2017, que tem como um de seus produtos a *newsletter* ‘Giro da Arquivo’, cujo objetivo é divulgar notícias relacionadas à Arquivologia, tanto do Brasil quanto de outros países. Primeiramente começou a ser divulgada por e-mail, logo após na rede social de relacionamento Facebook e no momento é possível encontrá-la também na rede social Instagram.

E se tratando da rede social Instagram, é importante mencionar o perfil do Arquivo Público do Estado de São Paulo⁴⁹, que utiliza a rede para divulgar seus serviços, campanhas, entre outras atividades. Nela possuem destaques de ‘Como pesquisar’, ‘Imigração’, ‘Agenda’, ‘Guia do Acervo’, ‘Sobre o Arquivo’, ‘Visitas’ e ‘Gestão’. Uma de suas ações de difusão recentes é a denominada de ‘Arquivo nosso de cada dia’, que é divulgada no Instagram, mas lançada e acessível pela plataforma YouTube⁵⁰, que tem como principal objetivo mostrar para a comunidade em geral a importância dos documentos e a sua preservação.

Buscou-se neste subcapítulo abordar a difusão arquivística de maneira teórica e conceitual, bem como apresentando casos de ações e atividades reais e recentes no contexto brasileiro, dando destaque especialmente para algumas instituições do Rio Grande do Sul. Porém, o tema e possíveis discussões não se esgotam e é notório que muitas outras instituições e casos de difusão estão ocorrendo constantemente por todo o país, principalmente via Web. Sendo assim, a seguir abordar-se-á outro aspecto do tema desta pesquisa, o profissional arquivista.

⁴⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLtBcti7DC9oxsL-CNG3P98BxQQ7rTKhan>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

⁴⁸ Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/papearq/>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

⁴⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/arquivoestadosp/?hl=pt-br>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCdk7tn4ZYRH6aCigYgZAXLw>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

2.3 O PROFISSIONAL ARQUIVISTA

A partir da Geração Y⁵¹, em meados dos anos 1990, o mundo teve o avanço e a popularização da tecnologia, tendo um maior contato com o ambiente virtual e muitas das atividades passaram a ser realizadas, e objetos a serem utilizados, principalmente por meio de um computador, um celular e outros aparelhos tecnológicos, como afirma Matheus Hoffmann Jordão (2016). Logo, sabendo-se que hoje há pessoas que demandam e buscam por alguma informação de forma rápida, por vezes instantânea, a um toque do teclado, é importante que haja profissionais que no mercado de trabalho atuem em prol de atender estes sujeitos, participando da gestão da informação dentro das instituições.

Todo e qualquer acervo produzido em decorrência das atividades de pessoas e instituições, seja em meio físico ou digital, necessita, em algum momento, de procedimentos que viabilizem a gestão e a preservação deste acervo, justamente para que possa ser acessível. O arquivista é um dos profissionais com formação e competências para possibilitar que isso ocorra, ou seja, assegurar que os cidadãos tenham acesso à informação, já que, como afirmam José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (2003, p. 52), o arquivista é “um profissional cuja formação universitária lhe assegura as devidas habilidades e competências para gerir todo o ciclo da informação arquivística”.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 26), arquivista é o “profissional de nível superior, com formação em arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado”, ou seja, no contexto brasileiro é todo aquele que possui curso de graduação, nível de bacharelado, realizado em instituição de ensino superior, seja ela pública ou privada, ou alguma espécie de experiência reconhecida pelo Estado.

Enquanto isso, conforme o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 24), arquivista é o:

Profissional responsável pela análise e organização das informações registradas (documentos), públicas e privadas, de cunho histórico,

⁵¹ As gerações são divididas por determinados períodos em que um conjunto de pessoas nasceram e a partir daí são estudados seus comportamentos, devido as mudanças que ocorrem em relação ao meio o qual vivem. A geração Y ou Millennials são pessoas nascidas entre os anos 1980 a 1995. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2016/11/1833552-conheca-a-geracao-y-os-profissionais-que-nasceram-entre-1980-e-1995.shtml>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

governamental, administrativo, científico ou literário, gravações sonoras e filmes (audiovisuais), que organiza segundo sua origem e outros critérios, e lhes dá tratamento técnico, mantendo-os em arquivos adequados, de maneira que se permita a recuperação eficiente da informação, se facilite sua consulta e se evite que se deteriore.

Percebe-se que apesar de ambas as publicações serem dicionários, uma apresenta de forma mais sucinta o arquivista, enquanto que a outra apresenta o profissional também contemplando suas responsabilidades e atividades que pode desempenhar, sendo uma delas facilitar a consulta à informação contida nos arquivos, algo que se sabe ser possível também por meio da difusão.

Destaca-se que atualmente o Brasil possui dezesseis⁵² cursos de graduação em Arquivologia na modalidade presencial, nas seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Além disso, houve recentemente, no ano de 2018, a criação do primeiro curso de Arquivologia na modalidade de ensino a distância (EAD), no Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), e que está em atividade.

De forma mais ampla, a Lei 6.546, de 04 de julho de 1978, dispõe que cabe o exercício da profissão arquivista aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei; diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei; aos que, embora não habilitados nos termos dos itens anteriores, contem, pelo menos, cinco anos ininterruptos de atividade ou dez intercalados, na data de início da vigência da lei (BRASIL, 1978).

Ainda segundo este dispositivo legal, são atribuições dos arquivistas:

⁵² Disponível em: <<https://arquivologia60anos.org/>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978).

Além do arquivista, a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, dispõe sobre a regulamentação da profissão de Técnico de Arquivo, que são os portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau e que recebam treinamento específico em técnicas de arquivo em curso ministrado por entidades credenciadas pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra, do Ministério do Trabalho, com carga horária mínima de 1.110 h nas disciplinas específicas (BRASIL, 1978).

Outro documento importante no Brasil, e que descreve quem é o arquivista, trata-se da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), um “documento normalizador do reconhecimento (no sentido classificatório), da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdo das ocupações do mercado de trabalho brasileiro” (BRASIL, 2010, p. 4). Após algumas atualizações, a CBO reúne arquivistas e museólogos como profissões relacionadas e que fazem parte da mesma família ocupacional, sendo ambas descritas da seguinte forma:

Organizam documentação de arquivos institucionais e pessoais, criam projetos de museus e exposições, organizam acervos museológicos públicos e privados. Dão acesso à informação, conservam acervos. Preparam ações educativas ou culturais, planejam e realizam atividades técnico-administrativas, orientam implantação das atividades técnicas. Participam da política de criação e implantação de museus e instituições arquivísticas (BRASIL, 2010, p. 384).

Apesar de serem documentos de naturezas diferentes, tanto a Lei 6.546, de 04 de julho de 1978, como a CBO, conseguem apresentar uma variedade de aspectos inerentes à profissão arquivista. Enquanto na lei é possível observar o arquivista mais ligado a atividades administrativas e de gestão, com um forte destaque à preservação, na CBO o mesmo tem destacadas atividades ligadas ao acesso à informação e aos usuários. Acredita-se que provavelmente isso ocorra por serem documentos oriundos de contextos temporais, sociais, culturais e políticos e diferentes.

No XIII Congresso Internacional de Arquivos, realizado na China, em 1996, foi aprovado o Código de Ética dos Arquivistas, elaborado pela Seção de Associações Profissionais do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), em que se definiu que o termo 'arquivista' aplicar-se-ia a todos aqueles que possuíssem a responsabilidade de controlar, vigiar, tratar, guardar, conservar e administrar os arquivos (CIA, 1996). Ainda de acordo com o Código, o arquivista teria como responsabilidades:

- Os arquivistas mantêm a integridade dos arquivos, garantindo assim que possam se constituir em testemunho permanente e digno de fé do passado.
- Os arquivistas tratam, selecionam e mantêm os arquivos em seu contexto histórico, jurídico e administrativo, respeitando, portanto, sua proveniência, preservando e tornando assim manifestas suas inter-relações originais.
- Os arquivistas preservam a autenticidade dos documentos nos trabalhos de tratamento, conservação e pesquisa.
- Os arquivistas asseguram permanentemente a comunicabilidade e a compreensão dos documentos.
- Os arquivistas se responsabilizam pelo tratamento dos documentos e justificam a maneira como o fazem.
- Os arquivistas facilitam o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, oferecendo seus serviços a todos com imparcialidade.
- Os arquivistas visam encontrar o justo equilíbrio, no quadro da legislação em vigor, entre o direito ao conhecimento e o respeito à vida privada.
- Os arquivistas servem aos interesses de todos e evitam tirar de sua posição vantagens para eles mesmos ou para quem quer que seja.
- Os arquivistas procuram atingir o melhor nível profissional, renovando, sistemática e continuamente, seus conhecimentos arquivísticos e compartilhando os resultados de suas pesquisas e de sua experiência.
- Os arquivistas trabalham em colaboração com seus colegas e os membros das profissões afins, visando assegurar, universalmente, a conservação e a utilização do patrimônio documental. (CIA, 1996).

Por ser um documento opcional, o profissional arquivista pode ou não o seguir e o aplicar à sua conduta. Porém, mesmo assim, é válido que o mesmo tenha sido produzido e se tenha conhecimento no Brasil, pois aborda, além de aspectos éticos e responsabilidades, as atividades que o arquivista realiza e suas funções técnicas e sociais.

Para a autora Kátia Isabelli Melo de Souza (2011), a profissão arquivista já passou por muitas experiências conforme foi evoluindo, sendo hoje associada a certos tipos de conhecimentos, como planejar, gerenciar e dar acesso aos documentos e informações arquivísticas, além de possuir um papel social, atuando desde a produção dos documentos até a difusão da informação aos usuários. O ingresso deste profissional no mercado de trabalho, ainda conforme a autora, “ocorre com frequência, por meio de concurso público, contrato temporário, contrato por tempo indeterminado e processo seletivo” (SOUZA, 2011, p. 178).

Para corroborar, os autores Lidiane Garcia Alves e Eduardo Ismael Murguia (2012, p. 63) apontam que “No Brasil, a contratação do profissional de arquivo no setor público é realizada através de concursos. Eles são instrumentos utilizados para selecionar candidatos”, mas também podem ser realizadas contratações em instituições privadas (desde que produzam ou recebam documentos no decorrer de suas atividades) e também através de instituições do terceiro setor (instituições sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público, como as ONGs). Além disso, atualmente tem-se como desdobramento no mercado de trabalho o campo da docência para o arquivista que possuir interesse e quiser galgar este espaço.

São muitas as possibilidades de atuação profissional que o arquivista possui, como afirma Bellotto (2014, p. 205), ao dizer que “O campo de atuação arquivística é bastante largo, elástico e cambiante”. Acredita-se que seja assim principalmente a partir do momento que se compreende que o arquivista pode ser demandado por qualquer tipo de instituição ou pessoa que produza e receba, em decorrência de suas atividades, documentos e informações, e os queira tratar. A partir dos aprendizados durante a formação acadêmica da autora desta pesquisa, percebeu-se que o arquivista pode contribuir na gestão eletrônica de documentos, atuar em arquivos médicos, universitários, eclesiásticos, agir diretamente em atividades administrativas, bem como de arranjo e descrição de documentos, conservação preventiva de arquivos, paleografia, reprografia, diplomática, processamento da informação digital, arquivos pessoais, restauração de documentos, entre outras possibilidades. De forma integral, Luciana Duranti (2006, apud SOUZA, 2011, p. 49) explica o que é ser arquivista:

Significa ser um especialista na natureza dos documentos de arquivo (teoria arquivística), sobre como manuseá-los desde sua criação até sua

preservação permanente (metodologia arquivística), sobre como desenvolver políticas, estratégias e planos de ação apropriados para o contexto jurídico administrativo, social e cultural sobre os documentos de arquivo nos quais se atua (prática arquivística), sobre a história das instituições arquivísticas, os fundos arquivísticos, o conhecimento arquivístico (história arquivística) e sobre edifícios e condições arquivísticas de preservação física (conservação arquivística). Em outras palavras, o que distingue o arquivista de outros profissionais é o conhecimento da ciência arquivística.

Por tanto, a partir do que foi abordado neste subcapítulo, compreende-se que o arquivista é um profissional que necessita possuir uma formação realizando um curso de Arquivologia em instituição de ensino superior. Também, que se trata de um profissional polivalente, tanto pelas possibilidades/espacos que possui para atuar profissionalmente, como pela relevância de suas atribuições e atividades, que perpassam todo o ciclo de vida dos documentos e informações arquivísticas. E, por fim, fica claro que para ser arquivista não basta saber apenas a teoria arquivística, é preciso conhecer as metodologias e as práticas relacionadas à Arquivologia como área do conhecimento.

Destarte, a seguir são apresentados os aspectos metodológicos envolvidos na realização desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza aplicada, com abordagens quantitativa e qualitativa, sendo caracterizada, do ponto de vista dos seus objetivos, como uma pesquisa exploratória e descritiva. Além disso, conforme seus procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como sendo bibliográfica e de levantamento, consistindo em um estudo de caso, em que se empregou a aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados.

A pesquisa de natureza aplicada, segundo Edna Lúcia da Silva e Estera Muszkat Menezes (2005, p. 20) “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Ainda conforme as autoras, quanto à pesquisa quantitativa, esta busca analisar as opiniões e informações através de números, enquanto que a pesquisa qualitativa não necessita de técnicas estatísticas, pois a análise das opiniões e informações ocorrem por meio da interpretação dos fenômenos e de forma indutiva.

Em relação aos objetivos, Antonio Carlos Gil (2008, p. 28) aponta as pesquisas exploratórias como sendo aquelas “[...] desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado [...]”. Já as pesquisas descritivas, Gil (2008, 29) indaga como sendo aquelas que “descrevem as características de determinada população ou fenômenos e que utiliza técnicas de coleta de dados”. Para a realização desta pesquisa, ambas foram utilizadas, uma vez que estudos semelhantes a este, ainda mais no contexto definido, não foram identificados como sido realizados, além que este estudo busca incentivar a realização de novas investigações sobre difusão arquivística e o profissional arquivista.

Baseando-se nos autores Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas (2013), identifica-se que esta pesquisa possuiu procedimentos técnicos do tipo bibliográfico, pois foram buscados e utilizados estudos já publicados a respeito do tema investigado, tanto em livros como em revistas, mas também procedimentos que a caracterizam como pesquisa de levantamento, devido haver a aplicação de questionário e interrogação direta de pessoas. A pesquisa configura-se como um estudo de caso, devido realizar coleta e a análise de informações de forma

aprofundada sobre determinados indivíduos, mais precisamente os habitantes do município de Santa Maria - RS.

A pesquisa teve início no ano de 2019, e para que o seu problema fosse resolvido, dividiu-se a investigação em quatro etapas. Na primeira etapa foram definidos os objetivos e métodos da pesquisa, e investigados os locais envolvidos, mais especificadamente o contexto e as ações de difusão arquivística que são realizadas no AHMSM e no curso de Arquivologia da UFSM. Em relação ao curso de Arquivologia, as ações foram observadas por meio do seu sítio institucional, verificando-se o seu PPC, fazendo busca em livros produzidos sobre o curso e a partir do que já havia sido vivenciado pela autora da pesquisa durante seu período de graduação. Já em relação ao AHMSM, a pesquisa foi realizada por meio de consulta ao seu sítio institucional e investigação em monografias e dissertações a respeito da instituição.

Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos ligados ao tema desta investigação, ou seja: a difusão arquivística e o profissional arquivista. Enquanto isso, na terceira etapa, para que fosse possível identificar a percepção da comunidade de Santa Maria - RS sobre as ações de difusão arquivística que são realizadas pelo AHMSM e pelo curso de Arquivologia da UFSM, e a sua visão sobre quem é o arquivista, foi elaborado um questionário (APÊNDICE A), no primeiro semestre letivo de 2019, que foi aplicado, junto com um 'Termo de Consentimento Livre e Esclarecido' (APÊNDICE B), durante o período de abril ao final de agosto deste mesmo ano, durante alguns eventos: '46ª Feira do Livro de Santa Maria', 'Balbúrdia na Praça: O que a Universidade produz?', 'Viva Santa Maria – 161 anos', 'Viva o Campus da UFSM' e 'Brique da Vila Belga'.⁵³ Os eventos ocorreram, respectivamente, na Praça Saldanha Marinho, Parque da Medianeira, Campus sede da UFSM e no bairro Centro.

⁵³ Após o tempo estipulado de aplicação de questionário foram escolhidos os eventos locais que ocorreriam durante o mesmo período de aplicação (alguns eventos ficaram de fora devido ao desencontro de horários e ao fato desses eventos possuírem um alto fluxo de pessoas). A Feira do Livro de Santa Maria, Viva Santa Maria – 161 anos (aniversário da cidade) e Brique da Vila Belga são eventos culturais muito populares e marcantes na cidade, suas edições ocorrem de ano em ano. O evento "Balbúrdia na praça: o que a universidade produz" foi a possibilidade que UFSM encontrou de apresentar para comunidade local o que estava sendo realizado no meio acadêmico após as universidades públicas do estado receberem ataques e cortes de verbas do governo federal (2019).

As aplicações⁵⁴ ocorreram em torno de duas horas por evento, alternando entre tarde e noite. Em um primeiro momento era efetuada a apresentação da acadêmica e a explicação de sua pesquisa e caso o sujeito aceitasse participar, era entregue para ele ler e assinar o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e logo após o questionário para ele responder. Nas primeiras semanas de aplicação havia um certo receio de como e quais sujeitos abordar, porém o receio diminuiu conforme o aumento de aplicações e o apoio de amigos e familiares.

Tiveram momentos estimulantes, como, por exemplo, no evento “Balbúrdia na Praça: O que a Universidade produz?” em que adolescentes que responderam o questionário pediam licença e voltavam com mais amigos para que estes respondessem também. No entanto, tiveram também momentos desestimulantes, como, por exemplo, um sujeito que ouviu a explicação sobre a pesquisa, aceitou participar, mas quando foi assinar o termo de consentimento, se recusou a participar com temor que os seus dados fossem expostos, mesmo tendo um item específico no termo que trata essa questão. Apesar dos momentos desestimulantes, a maioria dos sujeitos abordados foram bem receptivos.

O questionário aplicado é composto por nove questões objetivas (fechadas). Primeiramente, é realizada uma breve introdução da pesquisa, informando seu título, objetivo geral e pertinência, para, após se dividir em duas partes: a “1ª Parte: Identificação”, visa coletar informações pessoais dos sujeitos participantes, como sexo, idade, grau de escolaridade e se reside em Santa Maria - RS, que em caso de resposta positiva, solicita-se que seja informado o bairro; a “2ª Parte: Arquivologia e Sociedade”, busca verificar a percepção e o conhecimento dos sujeitos a respeito do curso de Arquivologia da UFSM, do AHMSM, as ações de difusão arquivística destas instituições, e a visão dos mesmos a respeito de quem é o profissional arquivista e suas atribuições.

Com os dados e informações fornecidas pelos sujeitos participantes da pesquisa em mãos, concretizou-se a quarta etapa, a análise dos resultados obtidos. Esta etapa possuía projeção de ser realizada durante o primeiro semestre do ano de

⁵⁴ A coleta de dados baseou-se estritamente na aleatoriedade das pessoas entrevistadas. Isso significa que não houve busca por equidade proporcional nas respostas, ou seja: não se buscou ter o mesmo número de sujeitos de gêneros ou níveis de formação diferentes. A autora está ciente das consequências desta falta de proporcionalidade (que é o fato de que algumas respostas podem apenas refletir a própria disparidade da seleção aleatória), mas que também há ciência de que tal questão não invalida o teor das respostas apresentadas.

2020, porém teve que ser adiada para o segundo semestre, devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19. Sendo assim, as atividades foram realizadas de forma remota a partir desta etapa, possibilitando que a pesquisa pudesse ser concluída, tendo como resultado a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A seguir, tem-se o capítulo de análise dos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir da coleta, tabulação e análise de dados e informações oriundas da aplicação do questionário utilizado nesta pesquisa, possibilitando identificar e analisar como a comunidade santa-mariense tem compreendido quem é o arquivista, e se as ações de difusão arquivística do AHMSM e do curso de Arquivologia da UFSM contribuem para tal compreensão. Na tabela 1, a seguir, é possível perceber o número de sujeitos que participaram da pesquisa.

Tabela 1 - Sujeitos que colaboraram com a pesquisa

Local	Nº de sujeitos	Percentual
Habitantes Santa Maria	283.677	100%
Sujeitos que responderam ao questionário	116	0,04%

Fonte: Elaboração própria.

Obteve-se a colaboração de 116 sujeitos no dado período, o que representa 0,04% dos habitantes do município. Não se estimava um número como este de sujeitos participantes, que para a autora da pesquisa é um dado bastante expressivo.

As aplicações ocorreram em torno de duas horas por evento, alternando entre turnos da tarde e noite. Apesar da boa receptividade da maioria das pessoas quando abordadas pela pesquisadora, alguns cidadãos recusaram-se a participar ou fugiram antes mesmo da abordagem.

A partir disto, de imediato buscou-se verificar desse número de sujeitos quantos conhecem e quantos não conhecem o AHMSM, o curso de Arquivologia da UFSM e a profissão arquivista.

4.1 SUJEITOS DE ACORDO COM O CONHECIMENTO DO AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA⁵⁵

⁵⁵ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Em relação ao conhecimento do AHMSM, os sujeitos apresentaram-se de acordo com tabela 2.

Tabela 2 - Sujeitos segundo o conhecimento do AHMSM

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Sim	15	12,9%
Não	100	86,2%
Não respondeu	1	0,9%
TOTAL	116	100%

Fonte: Elaboração própria.

Obteve-se um número bastante expressivo de sujeitos que afirmaram desconhecer a instituição, 100 sujeitos, representando cerca de 86% do total dos participantes da pesquisa. Já o conhecimento dos sujeitos a respeito do curso de Arquivologia da UFSM apresenta-se de outra forma, como se pode observar na tabela 3.

Tabela 3 - Sujeitos segundo o conhecimento do curso de Arquivologia da UFSM

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Sim	74	63,8%
Não	42	36,2%
TOTAL	116	100%

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao curso de Arquivologia da UFSM, uma grande parcela dos sujeitos informou conhecer o mesmo, mais precisamente 74 sujeitos, isto é, cerca de 64% do total dos participantes da pesquisa. A partir deste dado, é comum pensar que, devido os sujeitos conhecerem o curso de Arquivologia, conheçam também, ou ao menos identifiquem, qual a profissão relacionada ao mesmo. Porém, não acontece na mesma medida, conforme consta na tabela 4.

Tabela 4 - Sujeitos segundo o conhecimento da profissão arquivista

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Sim	58	50%
Não	48	41,4%
Não respondeu	10	8,6%
TOTAL	116	100%

Fonte: Elaboração própria.

Exatamente 58 sujeitos, isto é, metade dos que participaram da pesquisa, informaram conhecer a profissão arquivista. Este número fica um pouco abaixo do obtido em relação ao conhecimento do curso de Arquivologia da UFSM, o que pode representar que algumas pessoas não associam o curso a esta específica profissão, que não associam a profissão como sendo algo que necessita de um curso de formação ou, ainda, que entendam que a profissão é de nível médio ou técnico, por exemplo. São hipóteses que a autora desta pesquisa infere e que, adiante, apresentará alguns subsídios que podem contribuir para a reflexão.

Verificando-se os resultados apresentados nas tabelas 2, 3 e 4 é possível perceber que há um maior número de sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia, seguido pelo número que conhece a profissão arquivista e, por fim, um número bastante pequeno que conhece o AHMSM.

Este cenário pode parecer surpreendente, já que naturalmente tem-se a ideia de que as pessoas, de maneira geral, conhecem o arquivo e não o arquivista, como Bellotto (2014, p. 222) afirma ao dizer que “Os vários níveis da população, os mais diversos segmentos profissionais e sociais, em todo o mundo, ainda que de forma difusa e sem a exatidão desejada, reconhecem o que seja um arquivo, o que faz e para que serve”. Porém, é importante deixar claro que a dada parcela dos sujeitos informaram não conhecer especificamente o AHMSM, o que não significa que não conheçam o que é um arquivo enquanto instituição desta natureza.

A seguir, são apresentados os resultados obtidos quanto a de que forma, por quais meios, os sujeitos que afirmaram conhecer o AHMSM, o curso de Arquivologia da UFSM e a profissão arquivista, conheceram-nos.

4.2 SUJEITOS DE ACORDO COM O MEIO PELO QUAL CONHECERAM O AHMSM, O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E A PROFISSÃO ARQUIVISTA⁵⁶

Como abordado nesta pesquisa, algo que contribui para o conhecimento dos arquivos, seus acervos, suas atividades e até mesmo seu profissional, é a difusão arquivística. O AHMSM possui um conjunto de ações, produtos e meios de difusão bem considerável, que se acredita ser para cumprir com uma das finalidades da difusão, isto é, aproximar-se de seu público e da comunidade em geral (BELLOTTO, 2006).

Em relação a isto, os sujeitos participantes desta pesquisa que afirmaram conhecer o AHMSM, neste caso, 15 sujeitos, também informaram por quais meios isto ocorreu, conforme consta na tabela 5, a seguir.

Tabela 5 - Meios pelos quais os sujeitos conheceram o AHMSM

Meio	Nº de marcações
Aplicativo de celular/smartphone de viagem e turismo	1
Associação (AMARQHIST)	2
Aula no AHMSM	0
Curso de Arquivologia da UFSM	2
Evento Encontro de Pesquisadores do AHMSM	0
Eventos em Santa Maria (Feira do Livro, Mês da Cultura, Exposições)	1
Instrumentos de Pesquisa do AHMSM (guias, entre outros)	1
Internet (blogs, redes sociais, sites, etc.)	4
Página do Facebook do AHMSM	0
Projetos (ensino, extensão, pesquisa, de estágio, entre outros)	0
Publicações (jornais/revistas, livros, etc.)	3
Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro	0

⁵⁶ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Behr	
Site do AHMSM	1
Souvenir do AHMSM (caneca, cartão-postal, etc.)	0
Vídeo Institucional	0
Visita Guiada no AHMSM	1
Outro	4

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que os meios que predominaram foram “Internet (blogs, redes sociais, sites, etc.)” (4 marcações), assim como “Outro” (4 marcações), em que os sujeitos especificaram ter conhecido o AHMSM devido amigos e professores. Este resultado é compreensível visto que a Internet proporcionou às instituições novas possibilidades de realizar a difusão e atingir o objetivo de apresentar o seu acervo e os seus serviços de uma maneira mais eficaz, como mostra a autora Anna Carla Almeida Mariz (2012, p. 30) “A rede outorga uma maior visibilidade à instituição por ser um meio ágil e acessível de fazer a difusão dos acervos e dos serviços arquivísticos e permitir grande interação com o público”.

Além disso, destaca-se que alguns sujeitos conheceram a instituição por meio do “Curso de Arquivologia da UFSM” (2 marcações), da “Associação (AMARQHIST)” (duas marcações) e também devido a “Publicações (jornais/revistas, livros, etc.)” (3 marcações). Não é algo que surpreende, já que é notória a trajetória de parcerias entre as instituições mencionadas, bem como a publicação de artigos oriundos das edições do Encontro de Pesquisadores do AHMSM nos jornais A Razão e Diário de Santa Maria.

Quanto aos sujeitos que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, os mesmos informaram vários meios que levaram isso a acontecer, como é apresentado na tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - Meios pelos quais os sujeitos conheceram o curso de Arquivologia da UFSM

Meio	Nº de marcações
AHMSM	1
Atividade e ou projeto (ensino, extensão, pesquisa, estágio, etc.)	7
Evento Descubra UFSM (Feira das Profissões)	18
Evento Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (JAI UFSM)	1
Eventos da área de Arquivologia (congressos, encontros, seminários, entre outros)	0
Eventos de outras áreas do conhecimento (Biblioteconomia, Ciência da Informação, História, entre outros)	2
Internet (blogs, redes sociais, sites, entre outros, de outras instituições/pessoas)	12
Página do Facebook do Curso de Arquivologia da UFSM	3
Programa Janela Aberta UFSM (visita de escolas à UFSM)	0
Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM (palestras, oficinas, etc)	1
Site/Portal Institucional da UFSM	6
Site do Curso de Arquivologia da UFSM	1
Publicações (artigos em jornais e ou em revistas, Caderno de Arquivologia, história em quadrinhos, livros, entre outros)	3
Vídeos institucionais da UFSM	1
Vídeos produzidos por estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM	0
Outro	33

Fonte: Elaboração própria.

Dos 74 sujeitos que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, os meios que predominaram foram bem variados: o “Evento Descubra UFSM (Feira das Profissões)” (18 marcações), a “Internet (blogs, redes sociais, sites, entre outros, de outras instituições/pessoas)” (12 marcações), as “Atividades e ou projetos (ensino, extensão, pesquisa, estágio, etc.)” (7 marcações), o “Site/Portal Institucional da UFSM” (6 marcações), e “Outro” (33 marcações), em que os sujeitos especificaram

conhecer o curso através de pessoas da área, estudarem no mesmo prédio onde está localizado o curso de Arquivologia, demandarem os serviços de encadernação realizados pelo curso, devido a disponibilização de bolsas formação ofertadas pela área arquivística na UFSM aos estudantes, pelas falas do curso durante a época do pré-vestibular, por meio de reportagens na televisão, por meio de pessoas que realizaram atividades de estágio no curso, devido visitas à UFSM e também em decorrência de atividades docentes na UFSM.

Em relação a isso, percebe-se novamente como a difusão das instituições arquivísticas pela Internet tem sido empregada, afinal, graças a ela é possível haver recursos como sítio institucional, perfil em rede social, vídeos e eventos online, e grande parte dos sujeitos participantes da pesquisa afirmaram ter conhecido o curso de Arquivologia da UFSM por meio dela. Mariz (2012, p. 30) demonstra alguns benefícios quanto ao uso de um sítio institucional:

O estabelecimento de um site traz um aumento significativo da atuação das instituições arquivísticas e deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – dinâmico e de fácil atualização. Pode ser um espaço virtual de comunicação com os diferentes tipos de usuários da instituição e, se utilizando do potencial e características da internet, pode servir para redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais e atrair outros que dificilmente iriam ao arquivo em sua localização física, por várias razões.

Os vídeos disponíveis no canal do Curso de Arquivologia da UFSM no youtube⁵⁷ conseguem proporcionar aos usuários o conhecimento de parte do local sem que estes tenham a necessidade de se deslocar até o Campus sede, como por exemplo, no vídeo “Laboratórios do Curso de Arquivologia UFSM”⁵⁸, o qual possui um total de 1,4 mil visualizações. Além de mostrar uma das ações realizadas no Curso com o vídeo “Difusão do Laboratório de Restauração de Documentos do Curso de Arquivologia”⁵⁹, o qual possui um total de 557 visualizações.

O evento ‘Descubra UFSM’ já é uma tradição na instituição e possibilita que estudantes e público em geral possam conhecer os cursos que são disponibilizados na universidade. O evento surgiu no ano de 2014 e substituiu a antiga Feira das Profissões e a Mostra Integrada de Profissões, Tecnologias, Cultura e Serviços da

⁵⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/Videosarquivoufsm/featured>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

⁵⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YA24eLatSNk&t=2s>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

⁵⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bn-MFMcuBs8>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

UFSM (Profitecs), com a ideia de apresentar os Cursos de forma interativa.⁶⁰ Em 2020, devido a pandemia do coronavírus, a 7ª edição nomeada como ‘Descubra em Rede UFSM’, foi realizada de maneira virtual, onde a abertura foi transmitida ao vivo pelo Youtube⁶¹ e como programação tiveram mais de 200 lives previstas, divididas entre o eixo institucional e o eixo das unidades de ensino.

E aos sujeitos que afirmaram conhecer a profissão arquivista, será que também predominou o meio Internet? Para isso, é preciso verificar-se o que consta na tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Meios pelos quais os sujeitos conheceram a profissão arquivista

Meio	Nº de marcações
Ações, canais de comunicação e produtos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	1
Ações, canais de comunicação e produtos do Curso de Arquivologia da UFSM	2
Amigos e ou familiares	50
Eventos(congressos, encontros, palestras, seminários, etc.)	7
Internet (blogs, redes sociais, sites, entre outros)	10
Publicações (artigos em jornais e ou em revistas, história em quadrinhos, livros, entre outras)	9
Não respondeu	1
Outro	3

Fonte: Elaboração própria.

Dos 58 sujeitos que afirmaram conhecer a profissão arquivista, os meios que predominaram foram “Amigos e ou familiares” (50 marcações), “Internet (blogs, redes sociais, sites, entre outros)” (10 marcações), “Publicações (artigos em jornais e ou em revistas, história em quadrinhos, livros, entre outras)” (9 marcações), e

⁶⁰ Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2014/05/06/uma-nova-forma-de-apresentar-seus-cursos-para-os-estudantes-de-ensino-medio/>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

⁶¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ezWmQtZXWzU&feature=youtu.be>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

“Eventos(congressos, encontros, palestras, seminários, etc.)” (7 marcações). Em “Outros”, os sujeitos especificaram que conheceram a profissão por terem contato com profissionais da área e também por conhecerem o arquivista por meio das mídias, como, por exemplo, filmes.

Isso significa que, mesmo havendo um forte uso da Internet para a difusão da profissão, em que inúmeras são as possibilidades de se mostrar/ilustrar o arquivista na Web, neste caso foram muito importantes as relações interpessoais com amigos e familiares para que os sujeitos participantes desta pesquisa conhecessem o arquivista. Podemos aferir que a boa comunicação a qual ocorre entre essas relações abre portas, como indica Freire (2009, apud William Antonio Cerantola e Mitsuru Higuchi Yanaze, p. 904) “A comunicação também tem desempenhado um relevante papel no alcance dos objetivos e metas organizacionais, como fator de influência no desempenho das equipes, no aprimoramento da cultura organizacional e na construção da identidade e reputação.”

A partir disto, é pertinente buscar-se compreender e definir perfis desses sujeitos que participaram da pesquisa, tanto os que conhecem, como os que conhecem o AHMSM, o curso de Arquivologia da UFSM e a profissão arquivista.

4.3 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O SEXO)⁶²

Primeiramente, em relação ao levantamento da característica ‘sexo’ dos sujeitos participantes da pesquisa, cabe observar-se um panorama a respeito, como consta na tabela 8.

Tabela 8 - Sujeitos de acordo com o sexo

Sexo	Nº de sujeitos	Percentual
Masculino	42	36,2%
Feminino	74	63,8%

⁶² Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 1, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Intersexo	0	0%
TOTAL	116	100%

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se que, de modo geral, no grupo de pessoas que colaboraram com a pesquisa cerca de 64% identificaram-se como sendo do sexo feminino. A predominância dos sujeitos do sexo feminino é algo que também é observado quando apurado o sexo daqueles que afirmaram conhecer o AHMSM (Tabela 9).

Tabela 9 - Sexo dos sujeitos que conhecem o AHMSM

Sexo	Nº de sujeitos	Percentual
Masculino	5	33,3%
Feminino	10	66,7%
Intersexo	0	0%
TOTAL	15	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 15 sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram conhecer o AHMSM, 10 identificaram-se como sendo do sexo feminino, enquanto 5 do sexo masculino. Apesar de ser um número pequeno de sujeitos aqui observados, a distribuição é bastante semelhante, quando considerados os percentuais, a que se verificou no panorama. Já em relação ao levantamento do sexo dos sujeitos que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, isto pode ser averiguado na tabela 10.

Tabela 10 - Sexo dos sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia da UFSM

Sexo	Nº de sujeitos	Percentual
Masculino	26	35,1%
Feminino	48	64,9%
Intersexo	0	0%
TOTAL	74	100%

Fonte: Elaboração própria.

Assim como se identificou nas tabelas 8 e 9, houve maioria de sujeitos do sexo feminino que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, mais precisamente 48 pessoas, isto é, cerca de 65%.

Quanto ao sexo dos sujeitos que afirmaram conhecer a profissão arquivista, novamente, identificou-se como sendo a maioria do sexo feminino, 39 pessoas, ou seja, cerca de 67%, como se pode observar disposto na tabela 11.

Tabela 11 - Sexo dos sujeitos que conhecem a profissão arquivista

Sexo	Nº de sujeitos	Percentual
Masculino	19	32,8%
Feminino	39	67,2%
Intersexo	0	0%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Como visto nas tabelas 8, 9, 10 e 11, apresentadas anteriormente, constatou-se que, quanto ao sexo dos sujeitos participantes da pesquisa, há um percentual maior que se identifica como sendo do sexo feminino em comparação com os que se identificam como sendo do sexo masculino, tanto em um panorama, quanto em cada caso que foi especificado. Além disso, cabe registrar que nenhum sujeito se identificou como sendo intersexo⁶³.

4.4 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM A IDADE)⁶⁴

Em relação ao levantamento da característica 'idade' dos sujeitos participantes da pesquisa, em um primeiro momento observou-se um panorama a respeito, como consta na tabela 12.

⁶³ Intersexo é uma denominação para indivíduos que não possuem um sexo definido biologicamente, ou seja, são os indivíduos que nascem com alterações nas características sexuais, órgãos sexuais e padrões cromossômicos. Por exemplo, o indivíduo pode ter características exteriores pelo que conhecemos como masculinas e ter anatomia interior pelo que conhecemos como femininas. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/intersexual/>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

⁶⁴ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 2, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Tabela 12 - Sujeitos de acordo com a idade

Idade	Nº de sujeitos	Percentual
Até 19 anos	22	18,9%
20 – 29 anos	60	51,7%
30 – 39 anos	11	9,5%
40 – 49 anos	6	5,2%
50 – 59 anos	11	9,5%
Acima de 60 anos	6	5,2%
TOTAL	116	100%

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se que, de modo geral, no grupo de pessoas que colaboraram com a pesquisa cerca de metade (51,7%) possui entre 20 e 29 anos, e uma parcela significativa (18,9%) possui até 19 anos de idade. Além disso, cabe destacar que também houve a participação de um número considerável que possui mais de 50 anos de idade, 14,7% dos sujeitos. Coincidentemente, este cenário também se apresenta em dada medida quando se observa a idade daqueles que afirmaram conhecer o AHMSM (Tabela 13).

Tabela 13 - Idade dos sujeitos que conhecem o AHMSM

Idade	Nº de sujeitos	Percentual
Até 19 anos	4	26,7%
20 – 29 anos	6	40%
30 – 39 anos	0	0%
40 – 49 anos	2	13,3%
50 – 59 anos	2	13,3%
Acima de 60 anos	1	6,7%
TOTAL	15	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 15 sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram conhecer o AHMSM, 6 possuem entre 20 e 29 anos de idade, 4 possuem até 19 anos de idade

e 5 possuem mais de 40 anos de idade. Em relação ao levantamento da idade dos sujeitos que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, isto pode ser averiguado na tabela 14.

Tabela 14 - Idade dos sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia da UFSM

Idade	Nº de sujeitos	Percentual
Até 19 anos	14	18,9%
20 – 29 anos	40	54,1%
30 – 39 anos	6	8,1%
40 – 49 anos	4	5,4%
50 – 59 anos	10	13,5%
Acima de 60 anos	0	0%
TOTAL	74	100%

Fonte: Elaboração própria.

Da mesma forma que se identificou nas tabelas 12 e 13, houve maioria dos sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM com idade entre 20 e 29 anos, cerca de 54% das pessoas, bem como identificou-se uma parcela que possui até 19 anos de idade, cerca de 19%, e outra que possui entre 50 e 59 anos de idade, cerca de 13%.

Quanto à idade dos sujeitos que afirmaram conhecer a profissão arquivista, novamente, identificou-se como sendo um pouco mais da metade (51,7%) pessoas que possuem entre 20 e 29 anos de idade, como se pode observar disposto na tabela 15.

Tabela 15 - Idade dos sujeitos que conhecem a profissão arquivista

Idade	Nº de sujeitos	Percentual
Até 19 anos	9	15,5%
20 – 29 anos	30	51,7%
30 – 39 anos	7	12,7%

40 – 49 anos	3	5,2%
50 – 59 anos	9	15,5%
Acima de 60 anos	0	0%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Ao se analisar as faixas etárias dos participantes que conhecem o AHMSM, o curso de Arquivologia e a profissão arquivista, pode-se inferir que nos três casos, bem como em um panorama, a predominância está na faixa daqueles que possuem de 20 a 29 anos de idade.

4.5 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O GRAU DE ESCOLARIDADE)⁶⁵

Em relação ao levantamento da característica 'grau de escolaridade' dos sujeitos participantes da pesquisa, em um primeiro momento observou-se um panorama a respeito, como consta na tabela 16.

Tabela 16 - Grau de escolaridade dos sujeitos

Grau de escolaridade	Nº de sujeitos	Percentual
Sem escolaridade	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto	3	2,6%
Ensino Fundamental Completo	4	3,4%
Ensino Médio Incompleto	9	7,8%
Ensino Médio Completo	14	12%
Ensino Superior Incompleto	67	57,8%
Ensino Superior Completo	17	14,7%
Branco	2	1,7%
TOTAL	116	100%

Fonte: Elaboração própria.

⁶⁵ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 3, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Verifica-se que, de modo geral, no grupo de pessoas que colaboraram com a pesquisa uma pouco mais da metade (57,8%) possui Ensino Superior Incompleto, uma parcela possui Ensino Superior Completo (14,7%), enquanto que há duas outras parcelas que possuem Ensino Médio Completo (12%) e Ensino Médio Incompleto (7,8%). Além disso, cabe destacar que também houve a participação de um número de pessoas que possui apenas Ensino Fundamental (completo e incompleto), 6% dos sujeitos. Um dado aspecto deste cenário também se apresenta quando se observa o grau de escolaridade daqueles que afirmaram conhecer o AHMSM (Tabela 17).

Tabela 17 - Grau de escolaridade dos sujeitos que conhecem o AHSM

Grau de escolaridade	Nº de sujeitos	Percentual
Sem escolaridade	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto	0	0%
Ensino Fundamental Completo	0	0%
Ensino Médio Incompleto	1	6,7%
Ensino Médio Completo	1	6,7%
Ensino Superior Incompleto	7	46,7%
Ensino Superior Completo	6	40%
TOTAL	15	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 15 sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram conhecer o AHMSM, ressalta-se que 7 possuem Ensino Superior Incompleto, enquanto que 6 possuem Ensino Superior Completo, o que representa quase 90% deste grupo de sujeitos. Em relação ao levantamento do grau de escolaridade dos sujeitos que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, isto pode ser averiguado na tabela 18.

Tabela 18 - Grau de escolaridade dos sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia da UFSM

Grau de escolaridade	Nº de sujeitos	Percentual
Sem escolaridade	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto	1	1,4%
Ensino Fundamental Completo	0	0%
Ensino Médio Incompleto	2	2,7%
Ensino Médio Completo	6	8,1%
Ensino Superior Incompleto	47	63,5%
Ensino Superior Completo	16	21,6%
Não respondeu	2	2,7%
TOTAL	74	100%

Fonte: Elaboração própria.

Da mesma forma que se identificou nas tabelas 16 e 17, houve maioria dos sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM que possuem Ensino Superior Incompleto (63,5%) e Ensino Superior Completo (21,6%), bem como se identificou uma parcela que possui Ensino Médio Completo (8,1%).

Quanto ao grau de escolaridade dos sujeitos que afirmaram conhecer a profissão arquivista, novamente, identificou-se como sendo uma grande parcela que possui Ensino Superior Incompleto (63,8%), seguida por outra parcela que possui Ensino Superior Completo (20,7%), como se pode observar disposto na tabela 19.

Tabela 19 - Grau de escolaridade dos sujeitos que conhecem a profissão arquivista

Grau de escolaridade	Nº de sujeitos	Percentual
Sem escolaridade	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto	1	1,7%
Ensino Fundamental Completo	0	0%
Ensino Médio Incompleto	4	6,9%
Ensino Médio Completo	4	6,9%
Ensino Superior Incompleto	37	63,8%
Ensino Superior Completo	12	20,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Ao se analisar o grau de escolaridade dos participantes que conhecem o AHMSM, o curso de Arquivologia e a profissão arquivista, pode-se identificar que nos três casos, bem como em um panorama, é predominante o número de pessoas que possuem Ensino Superior Incompleto. Isto pode representar que os sujeitos estão em fase de desenvolvimento de um curso de graduação, podem ter feito trancamento e ou também abandonado o curso, dentre outras possibilidades. Como visto anteriormente, Santa Maria é conhecida também por ser uma Cidade Universitária, o que refletiu no grupo de sujeitos que participaram da pesquisa. Atualmente a UFSM possui aproximadamente 27.450 alunos.⁶⁶

4.6 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O LOCAL DE RESIDÊNCIA)⁶⁷

⁶⁶ Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>>. Acesso em 28 jan. 2021.

⁶⁷ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 4, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Em relação ao levantamento do ‘local de residência’ dos sujeitos participantes da pesquisa, em um primeiro momento observou-se um panorama a respeito, como consta na tabela 20.

Tabela 20 - Local de residência dos sujeitos

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Santa Maria	113	97%
Outro local	3	3%
TOTAL	116	100%

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se que, de modo geral, no grupo de pessoas que colaboraram com a pesquisa, quase a totalidade (97%) reside no município de Santa Maria - RS, sendo apontados os seguintes bairros: Bonfim (3 sujeitos), Camobi (13 sujeitos), Campestre (1 sujeito), Centro (27 sujeitos), Cerrito (2 sujeitos), Duque de Caxias (1 sujeito), Itararé (2 sujeitos), Presidente João Goulart (4 sujeitos), Juscelino Kubitschek (2 sujeitos), Lorenzi (1 sujeito), Chácara das Flores (4 sujeitos), Nossa Senhora da Medianeira (5 sujeitos), Menino Jesus (6 sujeitos), Nonoai (1 sujeito), Nossa Senhora das Dores (3 sujeitos), Nossa Senhora de Fátima (6 sujeitos), Nossa Senhora de Lourdes (3 sujeitos), Nova Santa Marta (1 sujeito), Dom Antônio Reis (3 sujeitos), Pinheiro Machado (3 sujeitos), Passo D’Areia (3 sujeitos), Patronato (1 sujeito), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1 sujeito), Nossa Senhora do Rosário (3 sujeitos), Salgado Filho (1 sujeito), São João (1 sujeito), São José (3 sujeitos), Tancredo Neves (4 sujeitos), Urlândia (2 sujeitos) e residem em Santa Maria, mas não responderam o bairro (3 sujeitos). Os outros locais não foram apontados pelos sujeitos que não residem em Santa Maria.

Devido esta realidade, naturalmente observou-se algo semelhante quanto ao local de residência daqueles que afirmaram conhecer o AHMSM (Tabela 21).

Tabela 21 - Local de residência dos sujeitos que conhecem o AHMSM

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Santa Maria	14	93,3%
Outro local	1	6,7%
TOTAL	15	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 15 sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram conhecer o AHMSM, 14 residem em Santa Maria - RS e um reside em outra localidade. Em relação ao local de residência dos sujeitos que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, isto pode ser averiguado na tabela 22.

Tabela 22 - Local de residência dos sujeitos que conhecem o curso de Arquivologia da UFSM

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Santa Maria	72	97,3%
Outro local	2	2,7%
TOTAL	74	100%

Fonte: Elaboração própria.

Houve maioria dos sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram conhecer o curso de Arquivologia da UFSM que residem em Santa Maria - RS (97,3%). Já quanto ao local de residência dos sujeitos que afirmaram conhecer a profissão arquivista, novamente, identificou-se como a quase totalidade residente em Santa Maria - RS também (96,6%), como se pode observar disposto na tabela 23.

Tabela 23 - Local de residência dos sujeitos que conhecem a profissão arquivista

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Santa Maria	56	96,6%
Outro local	2	3,4%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Ao se analisar o local de residência dos participantes que conhecem o AHMSM, o curso de Arquivologia e a profissão arquivista, pode-se identificar que nos três casos, bem como em um panorama, o local predominante foi Santa Maria - RS. Isto não significou que por residirem no município consequentemente conheceriam as instituições envolvidas. Fato é que o AHMSM, como já abordado, é de conhecimento de apenas 15 dos 116 sujeitos. Além disso, cabe destacar que os bairros informados por aqueles que residem em Santa Maria possibilitam refletir e inferir que a localização das instituições seja um dos facilitadores para que os sujeitos conheçam as instituições, uma vez que a maioria dos sujeitos encontram-se no bairro Centro (27 sujeitos), onde este localiza-se na mesma região administrativa Centro Urbano que o bairro Nossa Senhora de Fátima, local onde encontra-se o AHMSM e onde também encontra-se uma maioria de sujeitos (6 sujeitos). O mesmo ocorreu com o bairro Camobi (13 sujeitos), onde localiza-se o Curso de Arquivologia da UFSM.

4.7 PERFIL DOS SUJEITOS QUE CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O CONHECIMENTO DE ALGUM ARQUIVISTA ATUANTE EM SANTA MARIA) ⁶⁸

Havendo como contexto desta pesquisa Santa Maria - RS, aproveitou-se para verificar se aqueles sujeitos que confirmassem conhecer a profissão arquivista também conheceriam algum arquivista que esteja atuando na área no dado município. Em relação ao levantamento deste dado dos sujeitos participantes da

⁶⁸ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 8, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

pesquisa, em um primeiro momento observou-se um panorama a respeito, como consta na tabela 24.

Tabela 24 - Sujeitos segundo o conhecimento de algum arquivista atuante em Santa Maria

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Sim	22	19%
Não	91	78,4%
Não respondeu	3	2,6%
TOTAL	116	100%

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que mais da metade, 91 sujeitos participantes, não conhece nenhum arquivista atuante em Santa Maria - RS, enquanto que 22 informaram conhecer. Isto quer dizer que daqueles 58 sujeitos (Tabela 4) que informaram conhecer a profissão, aproximadamente 37,9% dos mesmos conhecem algum arquivista do município.

Neste sentido, cabe destacar algumas ações que se tornaram públicas, e que se encontram especialmente na Web, que representam uma parcela das atividades destes arquivistas. Um exemplo disso foi no ano de 2016, onde foi realizada uma reportagem a respeito do “Projeto Retalhos da Memória de Santa Maria: difusão e acessibilidade”, no Programa Bom Dia Rio Grande RBS TV⁶⁹, onde a coordenadora do projeto e arquivista da UFSM relatou as atividades que estavam sendo desenvolvidas neste projeto e a importância do mesmo.

Para esta pesquisa é vital identificar, analisar e compreender aqueles que afirmaram conhecer o AHMSM, o curso de Arquivologia da UFSM e a profissão arquivista, além de informar de que forma conheceram. Porém, fez-se necessário realizar análise também do perfil das pessoas que participaram e afirmaram não conhecer tais instituições e a profissão, uma vez que estes sujeitos são um público em potencial, isto é, podem ser contemplados em futuras ações de difusão. Por isso, a seguir, serão abordados aspectos ligados ao sexo, idade, grau de escolaridade e local de residência deste grupo de sujeitos.

⁶⁹ Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/bom-dia-rio-grande/videos/t/edicoes/v/universidade-disponibiliza-acervo-fotografico-em-audiodescricao-e-libras-no-rs/4920381/>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

4.8 PERFIL DOS SUJEITOS QUE NÃO CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O SEXO)⁷⁰

Primeiramente, em relação ao levantamento da característica 'sexo' dos sujeitos participantes da pesquisa que não conhecem o AHMSM, tem-se o disposto na tabela 25.

Tabela 25 - Sexo dos sujeitos que não conhecem o AHMSM

Sexo	Nº de sujeitos	Percentual
Masculino	36	36%
Feminino	64	64%
Intersexo	0	0%
TOTAL	100	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 100 sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram não conhecer o AHMSM, 64 identificaram-se como sendo do sexo feminino, enquanto 36 do sexo masculino. É um número bastante significativo e representa, novamente, a predominância da participação feminina nesta pesquisa.

Já em relação ao levantamento do sexo dos sujeitos que afirmaram não conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, isto pode ser averiguado na tabela 26.

Tabela 26 - Sexo dos sujeitos que não conhecem o curso de Arquivologia da UFSM

Sexo	Nº de sujeitos	Percentual
Masculino	16	38,1%
Feminino	26	61,9%
Intersexo	0	0%
TOTAL	42	100%

Fonte: Elaboração própria.

⁷⁰ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 1, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Assim como se identificou anteriormente, houve uma maioria de sujeitos do sexo feminino que afirmaram não conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, mais precisamente 26 pessoas, isto é, cerca de 62%.

Quanto ao sexo dos sujeitos que afirmaram não conhecer a profissão arquivista, novamente, identificou-se como sendo a maioria do sexo feminino, 29 pessoas, ou seja, cerca de 60%, como se pode observar disposto na tabela 27.

Tabela 27 - Sexo dos sujeitos que não conhecem a profissão arquivista

Sexo	Nº de sujeitos	Percentual
Masculino	19	39,6%
Feminino	29	60,4%
Intersexo	0	0%
TOTAL	48	100%

Fonte: Elaboração própria.

Assim como na análise dos sujeitos que afirmaram conhecer as instituições e a profissão investigadas, mais uma vez, constatou-se que, quanto ao sexo dos sujeitos participantes da pesquisa que desconhecem AHMSM, curso de Arquivologia da UFSM e profissão arquivista, há um percentual maior daqueles que se identificam como sendo do sexo feminino, do que daqueles que se identificam como sendo do sexo masculino.

4.9 PERFIL DOS SUJEITOS QUE NÃO CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM A IDADE)⁷¹

Quanto ao levantamento da característica 'idade' dos sujeitos participantes da pesquisa que não conhecem o AHMSM, tem-se o disposto na tabela 28, sendo uma realidade semelhante àquela identificada na parcela de sujeitos que conhecem a instituição.

⁷¹ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 2, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Tabela 28 - Idade dos sujeitos que não conhecem o AHMSM

Idade	Nº de sujeitos	Percentual
Até 19 anos	17	17%
20 – 29 anos	54	54%
30 – 39 anos	11	11%
40 – 49 anos	4	4%
50 – 59 anos	9	9%
Acima de 60 anos	5	5%
TOTAL	100	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 100 sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram não conhecer o AHMSM, 54 possuem entre 20 e 29 anos de idade, 17 possuem até 19 anos de idade, 11 possuem entre 30 e 39 anos de idade, enquanto que 18 possuem mais de 40 anos de idade. É um número que também apresenta a predominância da mesma faixa etária dos que conhecem a instituição.

Em relação ao levantamento da idade dos sujeitos que afirmaram não conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, isto pode ser averiguado na tabela 29.

Tabela 29 - Idade dos sujeitos que não conhecem o Curso de Arquivologia da UFSM

Idade	Nº de sujeitos	Percentual
Até 19 anos	8	19%
20 – 29 anos	20	47,6%
30 – 39 anos	5	11,9%
40 – 49 anos	2	4,8%
50 – 59 anos	1	2,4%
Acima de 60 anos	6	14,3%
TOTAL	42	100%

Fonte: Elaboração própria.

E, novamente, a faixa etária que predomina é a de 20 a 29 anos, correspondendo a 20 sujeitos que afirmaram não conhecer o curso de Arquivologia da UFSM. Além disso, há destaque também para a faixa etária até 19 anos, com 8 sujeitos, e acima de 60 anos, com 6 sujeitos.

Quanto à idade dos sujeitos que afirmaram não conhecer a profissão arquivista, identificou-se como sendo um pouco mais da metade (52,1%) o número de pessoas que possuem entre 20 e 29 anos de idade, como se pode observar disposto na tabela 30.

Tabela 30 - Idade dos sujeitos que não conhecem a profissão arquivista

Idade	Nº de sujeitos	Percentual
Até 19 anos	10	20,8%
20 – 29 anos	25	52,1%
30 – 39 anos	4	8,3%
40 – 49 anos	3	6,3%
50 – 59 anos	1	2,1%
Acima de 60 anos	5	10,4%
TOTAL	48	100%

Fonte: Elaboração própria.

Ao se analisar as faixas etárias dos participantes que não conhecem o AHMSM, o curso de Arquivologia da UFSM e a profissão arquivista, pode-se inferir que nos três casos, a predominância permanece sendo na faixa daqueles que possuem de 20 a 29 anos de idade. Sendo assim, tanto os sujeitos desta pesquisa que conhecem, como os que não conhecem, integram, em sua maioria, esta faixa etária.

4.10 PERFIL DOS SUJEITOS QUE NÃO CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O GRAU DE ESCOLARIDADE)⁷²

⁷² Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 3, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

Em relação ao levantamento da característica 'grau de escolaridade' dos sujeitos participantes da pesquisa que não conhecem o AHMSM, tem-se o disposto na tabela 31.

Tabela 31 - Grau de escolaridade dos sujeitos que não conhecem o AHSM

Grau de escolaridade	Nº de sujeitos	Percentual
Sem escolaridade	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto	3	3%
Ensino Fundamental Completo	4	4%
Ensino Médio Incompleto	7	7%
Ensino Médio Completo	13	13%
Ensino Superior Incompleto	59	59%
Ensino Superior Completo	12	12%
Não respondeu	2	2%
TOTAL	100	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 100 sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram não conhecer o AHMSM, ressalta-se que 59 possuem Ensino Superior Incompleto e 12 possuem Ensino Superior Completo, o que representa cerca de 70% deste grupo de sujeitos. Isto significa que o grau de escolaridade por ser mais elevado não foi fator determinante para definir ou supor que as pessoas conhecessem a instituição.

Em relação ao levantamento do grau de escolaridade dos sujeitos que afirmaram não conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, isto pode ser averiguado na tabela 32.

Tabela 32 - Grau de escolaridade dos sujeitos que não conhecem o curso de Arquivologia da UFSM

Grau de escolaridade	Nº de sujeitos	Percentual
Sem escolaridade	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto	2	4,8%

Ensino Fundamental Completo	4	9,5%
Ensino Médio Incompleto	7	16,7%
Ensino Médio Completo	8	19%
Ensino Superior Incompleto	19	45,2%
Ensino Superior Completo	2	4,8%
TOTAL	42	100%

Fonte: Elaboração própria.

Assim como anteriormente, houve uma maioria dos sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram não conhecer o curso de Arquivologia da UFSM que possuem Ensino Superior Incompleto (45,2%), porém, desta vez, identificou-se também uma parcela que possui Ensino Médio Completo (19%) e incompleto (16,7%).

Quanto ao grau de escolaridade dos sujeitos que afirmaram não conhecer a profissão arquivista, identificou-se como sendo uma grande parcela que possui Ensino Superior Incompleto (47,9%), seguida por uma parcela que possui Ensino Médio Completo (18,8%), como se pode observar disposto na tabela 33.

Tabela 33 - Grau de escolaridade dos sujeitos que não conhecem a profissão arquivista

Grau de escolaridade	Nº de sujeitos	Percentual
Sem escolaridade	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto	2	4,7%
Ensino Fundamental Completo	3	6,3%
Ensino Médio Incompleto	5	10,4%
Ensino Médio Completo	9	18,8%
Ensino Superior Incompleto	23	47,9%
Ensino Superior Completo	5	10,4%
Não respondeu	1	2,1%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Ao se analisar o grau de escolaridade dos participantes que não conhecem o AHMSM, o curso de Arquivologia da UFSM e a profissão arquivista, pode-se identificar que nos três casos é predominante o número de pessoas que possuem Ensino Superior Incompleto e que, algumas vezes, há um destaque para sujeitos que possuem Ensino Médio Completo ou Incompleto.

Vale frisar, novamente, que isto significa que mesmo o sujeito possuindo um grau de escolaridade mais elevado não significa que ele conheça alguns aspectos da área arquivística, como sua profissão por excelência, o arquivista, cursos de Arquivologia ou instituições arquivísticas. Por isso é válido pensar que a difusão arquivística deve ser trabalhada de forma planejada e com suas ações direcionadas para públicos específicos, buscando atender as demandas da instituição, mas principalmente de seus usuários, aproximando-os.

4.11 PERFIL DOS SUJEITOS QUE NÃO CONHECEM AHMSM, CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM E PROFISSÃO ARQUIVISTA (DE ACORDO COM O LOCAL DE RESIDÊNCIA)⁷³

Em relação ao levantamento do 'local de residência' dos sujeitos participantes da pesquisa que não conhecem o AHMSM, tem-se o disposto na tabela 34.

Tabela 34 - Sujeitos que residem em Santa Maria e que não conhecem o AHMSM

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Sim	97	97%
Não	2	2%
Não respondeu	1	1%
TOTAL	100	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dos 100 sujeitos participantes da pesquisa que afirmaram não conhecer o AHMSM, a maioria, 97, reside em Santa Maria - RS. Já em relação ao local de

⁷³ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 4, sendo cruzados com os dados obtidos nas questões 5, 6 e 7 do questionário.

residência dos sujeitos que afirmaram não conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, isto pode ser averiguado na tabela 35.

Tabela 35 - Sujeitos que residem em Santa Maria e que não conhecem o Curso de Arquivologia da UFSM

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Sim	40	95,2%
Não	1	2,4%
Não respondeu	1	2,4%
TOTAL	42	100%

Fonte: Elaboração própria.

Neste caso também houve maioria dos sujeitos que residem em Santa Maria - RS (95,2%). Já quanto ao local de residência dos sujeitos que afirmaram não conhecer a profissão arquivista, novamente, identificou-se como a quase totalidade residente em Santa Maria - RS também (95,8%), como se pode observar disposto na tabela 36.

Tabela 36 - Sujeitos que residem em Santa Maria e que não conhecem a profissão arquivista

Posicionamento	Nº de sujeitos	Percentual
Sim	46	95,8%
Não	1	2,1%
Não respondeu	1	2,1%
TOTAL	48	100%

Fonte: Elaboração própria.

É interessante que a partir destes dados percebe-se, novamente, que o fato da maioria dos sujeitos residirem em Santa Maria - RS, não significa que conheçam o AHMSM e o curso de Arquivologia da UFSM, por exemplo. Neste sentido, a difusão arquivística é um excelente recurso, ainda mais se aplicada via Web, pois rompe barreiras geográficas e espaciais, podendo atingir não somente pessoas

próximas à instituição, mas as distantes também. Como demonstra Flavia Helena Conrado (2014, p. 38):

É possível afirmar que a utilização deste meio de comunicação oferece possibilidades de atingir um público que as formas tradicionais de difusão jamais alcançariam, pois na Internet, as limitações geográficas e os custos dos projetos são, praticamente, inexistentes ao se comparar com as formas de difusão tradicionais. A difusão editorial, por exemplo, ganhou novas formas a partir do uso do software ICA-AtoM, que torna os instrumentos de pesquisa *online*, distantes de um clique de *mouse* de qualquer distância geográfica.

4.12 AS AÇÕES DE DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA E O CONHECIMENTO DE QUEM É O ARQUIVISTA NO CONTEXTO DE SANTA MARIA - RS

Para se analisar como e se as ações de difusão do AHMSM e do curso de Arquivologia da UFSM contribuem para o conhecimento da profissão arquivista, levando em conta os sujeitos participantes desta pesquisa, é necessário retomar os resultados obtidos que constam nas tabelas 4 e 7.

Na tabela 4, a metade dos sujeitos participantes (58) informaram conhecer a profissão arquivista. Ao cruzarmos com os dados obtidos na tabela 7, isto é, os meios pelos quais conheceram, pode-se observar que os sujeitos informaram que conheceram a profissão arquivista devido aos amigos ou familiares (50 marcações), seguido do meio Internet (10 marcações). Já em relação às ações de difusão tanto do AHMSM quanto do Curso de Arquivologia, estas tiveram apenas 01 e 02 marcações, respectivamente.

Quando são abordadas as ações de difusão arquivística de ambas as instituições, pode-se observar que o enfoque delas é principalmente mostrar, divulgar, informar o público em geral e seus usuários sobre aspectos ligados ao ambiente e estrutura das próprias instituições, localização, serviços e produtos oferecidos, atividades que desenvolvem, acervos, formas de contato e ingresso, publicações, eventos, e não (ou muito pontualmente) algo que identifique, que represente o arquivista, ou seja, ações de difusão que tenham o enfoque na profissão, neste profissional atuando.

Para exemplificar, no tocante às ações de difusão do AHMSM, a instituição possui um vídeo institucional nomeado de “Memória Viva - Arquivo Histórico

Municipal de Santa Maria”⁷⁴, que mesmo sendo um produto de difusão valoroso e pertinente para o Arquivo, não teve em seu processo de produção a intenção de apresentar o arquivista diretamente, como mostra Ferreira (2015, p. 26), ao falar dos objetivos da pesquisa que proporcionou a criação do vídeo:

[...] como objetivo geral realizar a difusão do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) por meio do desenvolvimento de vídeo institucional, e como objetivos específicos identificar e caracterizar o AHMSM, seu acervo, suas atribuições, sua estrutura, sua equipe de trabalho, sua história, suas atividades, seus serviços, suas ações, para então disponibilizar tais informações por meio do recurso de difusão audiovisual a ser desenvolvido [...].

Outra ação realizada pelo AHMSM são as visitas guiadas, onde os indivíduos podem agendar via telefone ou e-mail. As visitas são limitadas em até 35 pessoas por grupo, onde conhecerão o interior da instituição e os serviços realizados por ela, seus acervos, seus produtos. Neste caso, por mais que haja um arquivista na instituição guiando a visita, algo que às vezes pode não ocorrer, devido o mesmo estar em outras atividades, mais uma vez, o enfoque da visita não é conhecer a profissão, mas sim a instituição. A profissão é apenas mencionada em dado momento, mas não explicada.

Além disso, ainda quanto às ações de difusão do AHMSM, verificando-se materiais como seus instrumentos de pesquisa, página em rede social na Web, souvenirs, temas de eventos e exposições realizadas, não se tem o enfoque no arquivista.

Já o curso de Arquivologia da UFSM é bastante ativo na rede social de relacionamento Facebook, utilizando-a para a divulgação de eventos (palestras, apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso, etc.), exposições, bolsas de formação e monitorias aos estudantes, álbum de fotografias, vídeos, notícias, instituições arquivísticas e para repassar recados dos professores e da universidade aos acadêmicos (divulgação de editais, períodos de matrículas, avisos de disciplinas, etc.), bem como para se comunicar com a comunidade em geral.

No uso dessa rede social, apesar de não haver um espaço ou uma periodicidade para se falar ou abordar a profissão arquivista, o curso divulga vagas de emprego, editais de concursos públicos ou eventos cujos temas sejam direta ou indiretamente ligados à profissão arquivista, como foi o caso do evento “VIVA –

⁷⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uKDI1yNnhOg>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Vivências Arquivísticas”⁷⁵, realizado no ano de 2018. Este evento foi realizado no âmbito do curso, contando com o seu apoio, mas desenvolvido como uma atividade da disciplina complementar de graduação ‘Perspectivas Profissionais do Arquivista’. Foi uma ação de difusão pertinente, sendo divulgado por várias semanas na página do curso no Facebook, bem como no sítio institucional da UFSM⁷⁶.

O curso de Arquivologia da UFSM também tem promovido a cada ano uma edição da “Semana Acadêmica”, onde o DACAR, em parceria com o curso, apresenta uma programação repleta de palestras e oficinas, demonstrando a realidade e as experiências vividas na área. Como por exemplo, na XVI Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM (“Um Arquivista Mais Humano”), realizada em 2018, houve a oficina “Avaliação e Classificação de Documentos – O Uso da Tabela de Temporalidade”. O evento Semana Acadêmica tem sido direcionado aos acadêmicos, docentes, servidores e demais interessados na área, devendo estar devidamente inscrito.

Porém, averiguou-se que por mais que o curso tenha ações e canais de difusão próprios, participe de um grande evento como o “Descubra UFSM”, ao menos para os sujeitos participantes desta pesquisa, o conhecimento da profissão arquivista não foi devido a isto.

As ações de difusão arquivísticas voltadas ao âmbito dos arquivos, realizadas por essas instituições, especialmente pelo AHMSM, são de extrema importância, pois contribuem não só no processo de ter acesso ao patrimônio documental e à informação, mas representam por vezes um esforço, um conjunto de conhecimentos e um movimento de estratégias muito grande para que haja a difusão de fato, como aponta Rockembach (2015, p. 113):

Neste sentido, a difusão em arquivos consiste na busca de estratégias que visem a acessibilidade (facilitar o acesso, procurar vencer as barreiras tecnológicas e linguísticas), transparência (tornar público), atingir determinado público (através do marketing e demais ferramentas auxiliares), entender qual é o público (estudo de usuários e comportamento informacional), estudar as competências informacionais do público (literacia informacional / educação informacional, distinguindo-a da educação

⁷⁵ O evento teve como objetivo promover o encontro e o diálogo entre discentes, docentes, arquivistas e técnicos de arquivo egressos do curso de Arquivologia da UFSM que estivessem atuando profissionalmente, para um compartilhamento de experiências e trajetórias, debate sobre os campos de atuação da profissão, e o conhecimento de quais têm sido as exigências do mercado de trabalho.

⁷⁶ Divulgação do evento no sítio da UFSM. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2018/09/04/arquivistas-vaio-compartilhar-experiencias-com-alunos-no-viva-vivencias-arquivisticas/>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

patrimonial), realizar a mediação (selecionar, filtrar, acrescentar qualidade informacional na recuperação de conteúdos), procurando uma maior proximidade dos usuários à informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia

Entretanto, a partir da realidade desta pesquisa, em que se teve um percentual de 50%, dos 116 sujeitos participantes, que conhecem o profissional arquivista, e deste percentual apenas 3 afirmações que foi devido às ações de difusão das instituições envolvidas, vale se perguntar: será que é possível acreditar que essas ações são suficientes quando falamos em conhecimento de quem é o arquivista, tendo em consideração que para conhecer é preciso antes ter algum tipo de informação sobre o mesmo? Segundo Matriz (2012, p. 34):

A transferência da informação é um processo que surge quando o conhecimento que determinada fonte possui, passa a se incorporar ao mundo do usuário que a absorve. Para isso, torna-se necessário uma cadeia de mecanismos capazes de realizar esta relação entre informação e receptor, gerando um novo estado de conhecimento ao último, possibilitando assim o seu desenvolvimento.

Partindo desse raciocínio, questiona-se: como tornar o profissional arquivista conhecido se o mesmo não for incluído como tema, como pauta, no processo de difusão arquivística? Por exemplo: destacando suas atividades, competências, perfil, local de trabalho, grau de instrução, objetos de trabalho, entre outros aspectos.

Por fim, confirma-se que a partir do que foi informado pelos sujeitos que integraram esta pesquisa, e analisado as ações de difusão do AHMSM e do curso de Arquivologia da UFSM, as mesmas não contribuíram para o conhecimento da profissão arquivista para este grupo de participantes. Isso não quer dizer que o que se faz de difusão por parte destas instituições seja algo com qualidade ou não, que esteja atingindo seus objetivos ou não, ou que outros grupos de pessoas talvez tenham conhecido a profissão por meio do contato com as mesmas. Significa, porém, que é pertinente que no momento de se informar, divulgar, comunicar as atividades, serviços, produtos das instituições arquivísticas, isto é, pensar e executar a difusão, o profissional também tenha espaço, seja visto, pois, assim, acredita-se que o desconhecimento da mesma poderá ser minimizado.

4.13 A COMPREENSÃO DE QUEM É O ARQUIVISTA NO CONTEXTO DE SANTA MARIA - RS⁷⁷

Dando sequência a esta investigação, com o intuito de se aprofundar em saber de que forma os participantes da pesquisa identificam e compreendem a profissão arquivista, apresentou-se para os sujeitos algumas definições e caracterizações do arquivista, no formato de afirmações, para que informassem o seu grau de concordância com as mesmas.

Optou-se por descrever as definições da profissão de maneira bastante ampla, baseando-se em literatura da área, dispositivos legais e administrativos a respeito das atividades, atribuições e competências do arquivista. As definições utilizadas foram as seguintes, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Definições e caracterizações da profissão arquivista

(continua)

Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições públicas
Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições privadas
Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições do terceiro setor (instituições sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público, como as ONGs)
Profissional diplomado com curso de nível superior em Arquivologia, reconhecido na forma da lei
Profissional diplomado com curso de nível técnico e ou médio, reconhecido na forma da lei
Gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Arquivologia
Gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Ciência da Informação

⁷⁷ Este subcapítulo trata da análise dos dados obtidos na questão 9 do questionário.

Quadro 1 - Definições e caracterizações da profissão arquivista

(continuação)

Gestor de documentos, responsável por implementar um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente
Profissional que atua/trabalha somente em arquivos permanentes, também conhecidos como arquivos históricos
Guardião de documentos e arquivos, responsável pela custódia e conservação de documentos que podem ser de interesse futuro
Profissional responsável por viabilizar e mediar o acesso às informações dos documentos e arquivos aos diferentes públicos e usuários
Profissional responsável por retardar a deterioração de documentos e arquivos causada pela ação de diversos agentes (fungos, roedores, insetos, etc.) e fatores (temperatura, umidade, ação humana, etc.)
Profissional responsável por conter “uma explosão documental”, ou seja, um aumento sem controle da produção documental das instituições
Profissional estratégico, já que tem como objeto de trabalho a informação arquivística e esta é cada vez mais valiosa para a tomada de decisão de qualquer pessoa e ou instituição
Profissional que tem como objeto de trabalho o documento arquivístico, seja ele de instituição ou pessoa
Profissional apto a realizar publicações do conteúdo dos acervos com os quais trabalha e é responsável, e a realizar ações de inclusão de estudantes aos arquivos, entre outras atividades educativas e culturais
Profissional apto a contribuir com a comunicação das instituições arquivísticas com a sociedade, visando proporcionar uma aproximação e socialização
Profissional que com o seu trabalho de investigação, organização e tratamento dos acervos possibilita ao público em geral, ou especializado (pesquisadores), o contato com fontes de informações e conhecimentos da humanidade

Quadro 1 - Definições e caracterizações da profissão arquivista

(conclusão)

Profissional capacitado para trabalhar com diferentes tipos de documentos/arquivos (fotografias, discos de vinil, partituras, filmes, etc.) e instituições (pessoas/famílias, religiosas, sociais, médicas, etc.)
Profissional que trabalha com documentos e informações em meio digital
Profissional que trabalha com documentos e informações registradas em papel

Fonte: elaboração própria.

Para se identificar, bem como mensurar, a visão dos participantes da pesquisa, utilizou-se como instrumento a Escala de Likert, que, basicamente, é um tipo de tabela de classificação, em que são apresentadas afirmações e os sujeitos devem emitir o seu nível de concordância com tais afirmações⁷⁸. Buscando-se obter informações e percepções com detalhes e mais ricas, para esta pesquisa optou-se por utilizar os seguintes níveis de concordância: concordo plenamente; concordo parcialmente; não concordo, nem discordo; discordo parcialmente; discordo plenamente.

Destaca-se que apenas aqueles sujeitos que afirmaram conhecer a profissão arquivista integraram e contribuíram com esta parte da pesquisa. Para iniciar, a seguir, apresenta-se o nível de concordância dos participantes em relação a algumas definições da profissão arquivista com enfoque em tipos de instituições em que pode atuar.

Em relação à afirmação que o arquivista é o “Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições públicas”, houve um grande nível de concordância tanto de forma plena (70,7%), como parcial (18,9%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando quase 90% da totalidade, como se pode verificar na tabela 37.

⁷⁸Para melhor compreensão recomenda-se, como leitura rápida, Vieira e Dalmoro (2008). Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A1615.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Tabela 37 - Compreensão do arquivista como profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições públicas

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	41	70,7%
Concorda parcialmente	11	18,9%
Não concorda nem discorda	4	6,9%
Discorda parcialmente	2	3,5%
Discorda plenamente	0	0%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a afirmação que o arquivista é o “Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições privadas”, se comparado ao que foi obtido na afirmação anterior, houve um número um pouco menor no nível de concordância tanto de forma plena (58,6%), como parcial (24,1%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 80% da totalidade, como se pode verificar na tabela 38.

Tabela 38 - Compreensão do arquivista como profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições privadas

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	34	58,6%
Concorda parcialmente	14	24,1%
Não concorda nem discorda	7	12,1%
Discorda parcialmente	2	3,5%
Discorda plenamente	0	0%
Não respondeu	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Como é possível observar na tabela 39, quanto à afirmação de que o arquivista é o “Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições do terceiro setor”, houve um número um pouco reduzido, mas significativo, no nível de concordância tanto de forma plena (39,7%), como parcial (18,9%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando quase 60% da totalidade. Além disso, cabe destacar que houve uma parcela considerável que informou não concordar, nem discordar com a afirmação (22,4%).

Tabela 39 - Compreensão do arquivista como profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições do terceiro setor

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	23	39,7%
Concorda parcialmente	11	18,9%
Não concorda nem discorda	13	22,4%
Discorda parcialmente	7	12,1%
Discorda plenamente	4	6,9%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise do que consta nas tabelas 37, 38 e 39, verifica-se que há uma predominância na compreensão dos sujeitos participantes da pesquisa de que o arquivista é um profissional mais voltado para atuar em instituições públicas, depois privadas e, em alguma medida, em instituições do terceiro setor (instituições sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público, como as ONGs). Não se surpreende com este cenário de entendimento já que, como lembra Souza (2011), a partir da década de 1990 houve uma inserção muito intensa de arquivistas no setor público devido à frequência de concursos públicos ter aumentado. Além disso, cabe ressaltar que, conforme a mesma autora, o arquivista possui muitas oportunidades no mercado de trabalho:

Os espaços de trabalho dos profissionais arquivistas são as empresas públicas, privadas, as instituições arquivísticas públicas e privadas, os centros de documentação e informação, as universidades e os centros de

pesquisa, as filmotecas, e os museus, junto com os bancos de dados e serviços de consultoria arquivística. Além disso, também se inserem as clínicas médicas e os hospitais, as instituições culturais e financeiras, as sociedades e cooperativas, os centros de ensino, os arquivos particulares e as consultorias, além dos órgãos dos poderes legislativo, executivo e judiciário, entre outros. De fato, qualquer instituição produtora de informação é um espaço de trabalho potencial para os arquivistas (SOUZA, 2011, p. 112).

Com a intenção de identificar se a comunidade santa-mariense sabe a respeito do nível de ensino e área de formação exigida para ser arquivista, buscou-se apresentar afirmações caracterizando o arquivista tanto como um profissional diplomado de nível de ensino superior em Arquivologia, como de nível de ensino técnico e ou médio.

Em relação à afirmação que o arquivista é o “Profissional diplomado com curso de nível superior em Arquivologia”, houve um grande nível de concordância tanto de forma plena (84,5%), como parcial (6,9%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 91% da totalidade, como se pode verificar na tabela 40.

Tabela 40 - Compreensão do arquivista como profissional diplomado com curso de nível superior em Arquivologia

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	49	84,5%
Concorda parcialmente	4	6,9%
Não concorda nem discorda	3	5,2%
Discorda parcialmente	1	1,7%
Discorda plenamente	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à afirmação que o arquivista é o “Profissional diplomado com curso de nível técnico e ou médio”, houve algumas diferentes opiniões: 38% dos sujeitos participantes da pesquisa concordam (seja plenamente ou parcialmente), 36,2% não concorda nem discorda, e 25,8% discorda (seja plenamente ou parcialmente), como se pode verificar na tabela 41.

Tabela 41 - Compreensão do arquivista como profissional diplomado com curso de nível técnico e ou médio

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	15	25,9%
Concorda parcialmente	7	12,1%
Não concorda nem discorda	21	36,2%
Discorda parcialmente	4	6,9%
Discorda plenamente	11	18,9%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se, conforme consta nas tabelas 40 e 41, que é quase unânime o nível de concordância dos sujeitos participantes da pesquisa que o arquivista é um profissional diplomado com curso de nível superior em Arquivologia. Porém, alguns sujeitos ficaram com dúvidas quanto à afirmação do arquivista como profissional diplomado com curso de nível técnico e ou médio, já que uma parcela concordou com isto, outra discordou, mas uma parcela bem significativa não concordou nem discordou.

As dúvidas sobre a natureza intelectual e técnica da profissão não surpreendem, ainda mais por tanto a profissão arquivista como a de técnico de arquivo fazerem parte da mesma área e serem regulamentadas pela mesma lei, a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, em que constam atribuições bastante técnicas para ambos. Além disso, algo que também pode contribuir para gerar dúvida sobre o assunto, são concursos ou seleções para contratação de arquivistas sendo realizadas de forma irregular, por vezes exigindo apenas ensino médio completo, por exemplo.⁷⁹

Porém, vale lembrar, de acordo com Eneida Izabel Schirmer Richter, Olga Maria Correa Garcia e Elenita Freitas Penna (2004, p. 68), que cabe ao arquivista “compreender a história dos arquivos, a legislação arquivística, a profissão, a

⁷⁹ Como foi o caso do Concurso Público da Câmara Municipal de Itaperuna - Rio de Janeiro, onde no edital constava para o cargo de arquivista a exigência como qualificação apenas ensino médio completo. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/2012/06/29/vitoria-da-classe-arquivistica-em-concurso-irregular-em-itaperuna-rj/>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

terminologia, a teoria, a metodologia e o contexto da produção de informações e documentos arquivísticos, bem como os procedimentos técnicos relacionados ao tratamento dos arquivos”. Por tanto, a formação do arquivista por ser acadêmica, mas também pensada para possibilitar a inserção do profissional no mercado de trabalho, envolve tanto atividades intelectuais como atividades técnicas, e isso, acredita-se, também se refletirá no momento em que estiver atuando profissionalmente.

Atualmente, o arquivista tem sido caracterizado com certa frequência como sendo um profissional ligado tanto à gestão de documentos como da informação (SANTA ANNA, 2015). Também, investiga-se sobre seus objetos de trabalho, documentos e ou informações arquivísticas (TOGNOLI, 2012). Da mesma forma, discute-se sobre os vínculos políticos e institucionais da Arquivologia no Brasil, em especial com a Ciência da Informação (MARQUES, 2007). A partir disso, buscou-se verificar se os participantes desta pesquisa sabem e identificam estes assuntos ligados à caracterização da profissão arquivista, se concordam e em que nível.

Em relação à afirmação que o arquivista é o “Gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Arquivologia”, houve um expressivo nível de concordância tanto de forma plena (46,6%), como parcial (25,9%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 72% da totalidade, como se pode verificar na tabela 42.

Tabela 42 - Compreensão do arquivista como gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Arquivologia

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	27	46,6%
Concorda parcialmente	14	25,9%
Não concorda nem discorda	23	20,7%
Discorda parcialmente	8	5,2%
Discorda plenamente	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Por sua vez, quanto à afirmação que o arquivista é o “Gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Ciência da Informação”, houve um nível de concordância tanto de forma plena (20,7%), como parcial (24,1%), menos expressivo, por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, porém, a parcela que indicou não concordar nem discordar foi bastante significativa (39,7%), como se pode verificar na tabela 43.

Tabela 43 - Compreensão do arquivista como gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Ciência da Informação

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	12	20,7%
Concorda parcialmente	14	24,1%
Não concorda nem discorda	23	39,7%
Discorda parcialmente	8	13,8%
Discorda plenamente	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a afirmação que o arquivista é o “Gestor de documentos, responsável por implementar um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente”⁸⁰, houve um nível de concordância tanto de forma plena (56,9%), como parcial (25,9%), bastante significativo, por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 83% da totalidade, como se pode verificar na tabela 44.

⁸⁰ Esta descrição do arquivista como gestor foi baseada no que se diz sobre gestão documental que consta na Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados.

Tabela 44 - Compreensão do arquivista como gestor de documentos, responsável por implementar um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	33	56,9%
Concorda parcialmente	15	25,9%
Não concorda nem discorda	7	12,1%
Discorda parcialmente	2	3,4%
Discorda plenamente	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Com base na análise do que consta nas tabelas 42, 43 e 44, percebe-se que há um nível de concordância bastante significativo sobre quem é o arquivista como gestor quando o mesmo é caracterizado e descrito ligado à própria Arquivologia, como no caso da tabela 42, e aos documentos, como é o caso da tabela 44. Já quando os participantes da pesquisa se depararam com uma afirmação ligando o arquivista à Ciência da Informação, os sujeitos demonstraram um nível de dúvida por não concordarem nem discordarem bastante significativo.

Segundo Natália Tognoli (2012, p. 117), há ainda “uma visão controversa na literatura arquivística que, raramente menciona a informação enquanto objeto de estudo do arquivista, associando somente o documento aos estudos arquivísticos”, por isso, é pertinente que a área, justamente pela aproximação com a Ciência da Informação, amplie seus objetos de trabalho, tanto a nível intelectual (a informação), como físico (o documento). Nesta mesma linha, Angelica Alves da Cunha Marques (2007, p. 175) corrobora dizendo que no percurso de desenvolvimento da Arquivologia no Brasil, a mesma passou de “uma atividade eminentemente prática, passando por um movimento associativo, sua institucionalização nas universidades e seu reconhecimento como uma subárea da Ciência da Informação”. Deste modo, acredita-se que por mais que a Arquivologia e o arquivista tenham ganhado novos contornos e entendimentos, seguindo uma lógica de revisão, atualização e

definições do que são no contexto brasileiro, é pertinente verificar qual a percepção da sociedade também, inclusive para novas discussões.

É de conhecimento dos profissionais da área arquivística que existem alguns estigmas e estereótipos recorrentes da profissão arquivista, como sendo aquele profissional auxiliar, de atribuições apenas técnicas, uma pessoa mais velha, uma pessoa que trabalha com papéis velhos, entre outros. Partindo disso, buscou-se verificar se a comunidade participante desta pesquisa relaciona o arquivista aos arquivos permanentes, bem como à ideia de guardião dos documentos, e em que nível de concordância.

Em relação à afirmação que o arquivista é o “Profissional que atua/trabalha somente em arquivos permanentes, também conhecidos como arquivos históricos”, houve um nível de concordância tanto de forma plena (18,9%), como parcial (27,6%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, da mesma forma que houve uma parcela notável que discordou tanto de forma plena (20,7%), como parcial (20,7%), como se pode verificar na tabela 45.

Tabela 45 - Compreensão do arquivista como profissional que atua/trabalha somente em arquivos permanentes, também conhecidos como arquivos históricos

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	11	18,9%
Concorda parcialmente	16	27,6%
Não concorda nem discorda	7	12,1%
Discorda parcialmente	12	20,7%
Discorda plenamente	12	20,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à afirmação que o arquivista é o “Guardião de documentos e arquivos, responsável pela custódia e conservação de documentos que podem ser de interesse futuro”, houve um grande nível de concordância tanto de forma plena (63,8%), como parcial (22,4%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 86% da totalidade, como se pode verificar na tabela 46.

Tabela 46 - Compreensão do arquivista como guardião de documentos e arquivos, responsável pela custódia e conservação de documentos que podem ser de interesse futuro

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	37	63,8%
Concorda parcialmente	13	22,4%
Não concorda nem discorda	3	5,2%
Discorda parcialmente	4	6,9%
Discorda plenamente	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se, conforme consta nas tabelas 45 e 46, que apesar de haver uma parcela dos sujeitos participantes da pesquisa que concorda que o arquivista atua somente em arquivos permanentes, e outra parcela que discorda, é significativo o nível de concordância com a ideia do arquivista como guardião dos documentos. Essa ideia de guardião não é algo recente, mas que se perpetua ainda no imaginário da população em geral, aparentemente. Claro que uma das responsabilidades do arquivista é agir frente à guarda dos documentos, mas hoje se vive uma cultura voltada a proporcionar o acesso à informação, inclusive aquelas que estão nos documentos de arquivos. Por isso, como Zeny Duarte (2006, p. 147) afirma, “os profissionais de arquivo não devem depreciar seus papéis como guardiões dos documentos, entretanto, os arquivistas devem transcender seu papel de custódios, se desejam sobreviver como profissionais neste século”.

Podem ser várias as atividades que o arquivista exerce no seu âmbito de trabalho, pois atua desde a produção até a destinação final dos documentos e informações de natureza arquivística. Dentre elas, é comum destacarem-se a conservação e a preservação, a gestão, entendida aqui como controle de produção e tratamento, bem como, por vezes, proporcionar e mediar o acesso aos usuários dos arquivos. Diante disso, buscou-se verificar se a comunidade participante desta pesquisa entende e identifica estes assuntos ligados à caracterização da profissão arquivista, se concorda e em que nível.

Em relação à afirmação que o arquivista é o “Profissional responsável por viabilizar e mediar o acesso às informações dos documentos e arquivos aos diferentes públicos e usuários”, houve um nível significativo de concordância tanto de forma plena (63,8%), como parcial (22,4%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 86% da totalidade, como se pode verificar na tabela 47.

Tabela 47 - Compreensão do arquivista como profissional responsável por viabilizar e mediar o acesso às informações dos documentos e arquivos aos diferentes públicos e usuários

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	37	63,8%
Concorda parcialmente	13	22,4%
Não concorda nem discorda	2	3,4%
Discorda parcialmente	5	8,6%
Discorda plenamente	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à afirmação que o arquivista é o “Profissional responsável por retardar a deterioração de documentos e arquivos causada pela ação de diversos agentes (fungos, roedores, insetos, etc.) e fatores (temperatura, umidade, ação humana, etc.)”, também houve um nível bastante significativo de concordância tanto de forma plena (58,6%), como parcial (24,1%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 83% da totalidade, como se pode observar na tabela 48.

Tabela 48 - Compreensão do arquivista como profissional responsável por retardar a deterioração de documentos e arquivos causada pela ação de diversos agentes (fungos, roedores, insetos, etc.) e fatores (temperatura, umidade, ação humana, etc.)

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	34	58,6%
Concorda parcialmente	14	24,1%
Não concorda nem discorda	5	8,6%
Discorda parcialmente	2	3,4%
Discorda plenamente	3	5,2%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Acerca da afirmação que o arquivista é o “Profissional responsável por conter uma explosão documental”, ou seja, um aumento sem controle da produção documental das instituições”, houve um nível de concordância tanto de forma plena (29,3%), como parcial (10,3%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, mas também houve uma parcela interessante que não concordou nem discordou (29,3%), bem como outra parcela que discordou tanto plenamente (10,3%), como parcialmente (15,5%), como se pode observar na tabela 49.

Tabela 49 - Compreensão do arquivista como profissional responsável por conter “uma explosão documental”, ou seja, um aumento sem controle da produção documental das instituições

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	17	29,3%
Concorda parcialmente	9	15,5%
Não concorda nem discorda	17	29,3%
Discorda parcialmente	9	15,5%
Discorda plenamente	6	10,3%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise do que consta nas tabelas 47, 48 e 49, percebe-se que há um nível de concordância bastante significativo por parte dos participantes da pesquisa que identifica e relaciona a atuação do arquivista ao acesso e mediação da informação no âmbito dos arquivos, e com vistas ao usuário. Semelhantemente, ocorre quanto ao nível de concordância sobre o arquivista ser responsável pela conservação dos documentos e arquivos, combatendo agentes e fatores de deterioração. Já em relação ao arquivista ser aquele que atua frente ao controle da produção documental das instituições, esta característica do profissional gerou dúvidas na concordância, apesar de ter tido um nível de concordância considerável.

Bem, reforça-se que o arquivista vive hoje em uma sociedade que produz e consome informação o tempo todo, seja por meio de suas atividades pessoais como institucionais. Sendo assim, este profissional por trabalhar com documentos e informações de natureza arquivística tem que se adequar às demandas e realidades que lhes são postas. Como Bellotto (2006, p. 26) ressalta, ao dizer que o arquivista é aquele que media e possibilita o pleno acesso aos documentos, sendo que com a ausência do mesmo, em especial na gestão documental, os “documentos são diariamente destruídos, nas diferentes instâncias governamentais, por desconhecimento de sua importância para posterior estudo crítico da sociedade que o produziu”. Por tanto, acredita-se que o arquivista além de ser vital para a mediação e o acesso, é importante também na gestão, desde o controle da produção e tratamento dos documentos e informações.

Um assunto bastante discutido pela comunidade arquivística, especialmente após o início do século XXI, é o objeto, ou objetos, de estudo e trabalho da área e do profissional arquivista: se são os documentos, as informações, os arquivos, as teorias, os métodos e ou as técnicas arquivísticas. Partindo disso, buscou-se verificar se a comunidade participante desta pesquisa relaciona o arquivista aos objetos informação e documento arquivístico, e em que nível de concordância.

Em relação à afirmação que o arquivista é o “Profissional estratégico, já que tem como objeto de trabalho a informação arquivística e esta é cada vez mais valiosa para a tomada de decisão de qualquer pessoa e ou instituição”, houve um bom nível de concordância tanto de forma plena (38%), como parcial (32,8%), por

parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 71% da totalidade, como se pode verificar na tabela 50.

Tabela 50 - Compreensão do arquivista como profissional estratégico, já que tem como objeto de trabalho a informação arquivística e esta é cada vez mais valiosa para a tomada de decisão de qualquer pessoa e ou instituição

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	22	38%
Concorda parcialmente	19	32,8%
Não concorda nem discorda	10	17,2%
Discorda parcialmente	4	6,9%
Discorda plenamente	2	3,4%
Não respondeu	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à afirmação que o arquivista é o “Profissional que tem como objeto de trabalho o documento arquivístico, seja ele de instituição ou pessoa”, também houve um bom nível de concordância tanto de forma plena (50%), como parcial (20,7%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 71% da totalidade, como se pode verificar na tabela 51.

Tabela 51 - Compreensão do arquivista como profissional que tem como objeto de trabalho o documento arquivístico, seja ele de instituição ou pessoa

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	29	50%
Concorda parcialmente	12	20,7%
Não concorda nem discorda	11	18,9%
Discorda parcialmente	4	6,9%
Discorda plenamente	1	1,7%
Não respondeu	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Com base na análise do que consta nas tabelas 50 e 51, percebe-se que há uma semelhança muito grande no nível de concordância da compreensão do arquivista como sendo um profissional que tem por objeto a informação, bem como o documento arquivístico. Segundo Bellotto (1989), o objetivo da Arquivologia é o acesso à informação, possuindo três objetos físicos de estudo: o arquivo como conjunto de documentos, o documento em si e o arquivo como entidade. Segundo a autora, o arquivista estudando, organizando e difundindo estes objetos nas suas atividades profissionais estaria cumprindo com o objetivo de dar acesso à informação.

Cabe elucidar que discussões recentes na área abordam a informação também como objeto da Arquivologia. É o caso de Tognoli (2012, p. 118), que em seus estudos aborda e discute a mudança dos objetos de estudo da Arquivologia e suas relações com a Ciência da Informação, baseando-se especialmente na abordagem da Arquivística Integrada, que define o objeto da Arquivologia como sendo a informação orgânica registrada, sendo definida como “aquela que é produzida e/ou recebida no âmbito de uma atividade, e a produção de uma ou mais informações orgânicas darão origem aos arquivos da instituição”. Além disso, segundo a autora

ao identificar a informação enquanto objeto de estudo, a Arquivística é inserida na chamada era da informação, e seu profissional passa a ser considerado um gestor da informação, muito mais do que um guardião de papéis velhos. Essa identificação permite, portanto, que a profissão do arquivista possa a ser central nas organizações, indo além de velhos porões, traças e mofos, como figura no imaginário popular, para um papel central no seio das organizações, onde é o seu lugar. (TOGNOLI, 2012, p. 121).

Não menos importante, destaca-se também que discussões como esta, sobre o objeto de uma área do conhecimento, ocorrem justamente devido a “crises”, como a que a Arquivologia tem passado, quanto à sua cientificidade, como Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (2013, p. 17) esclarece ao dizer:

quando a Arquivologia se estabelece como campo científico, a concepção sobre o que deve ser seu objeto não “nasceu” ou se configurou apenas porque ela se “tornou” uma ciência. O objeto científico é uma categoria construída a partir de necessidades advindas da realidade e por pessoas, tornando-o, portanto, passível de ser questionado a todo e qualquer momento.

Sendo assim, cabe a reflexão: se a própria comunidade arquivística discute sobre seus objetos, não seria natural que a sociedade em geral, em especial as pessoas que não conhecem a área, compreendessem tanto os objetos mencionados, bem como outros, como sendo inerentes à Arquivologia e ao arquivista?

Dando sequência em analisar outros aspectos ligados ao arquivista, como as atividades de descrição, difusão, educativas e culturais que realiza, bem como o tratamento dos acervos com vistas a proporcionar o acesso aos usuários, buscou-se verificar se a comunidade participante desta pesquisa entende e identifica estas características relacionadas a este profissional, se concorda e em que nível.

Em relação à afirmação que o arquivista é o “Profissional apto a realizar publicações do conteúdo dos acervos com os quais trabalha e é responsável, e a realizar ações de inclusão de estudantes aos arquivos, entre outras atividades educativas e culturais”, houve um bom nível de concordância tanto de forma plena (56,9%), como parcial (18,9%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 76% da totalidade, como se pode verificar na tabela 52.

Tabela 52 - Compreensão do arquivista como profissional apto a realizar publicações do conteúdo dos acervos com os quais trabalha e é responsável, e a realizar ações de inclusão de estudantes aos arquivos, entre outras atividades educativas e culturais

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	33	56,9%
Concorda parcialmente	11	18,9%
Não concorda nem discorda	11	18,9%
Discorda parcialmente	3	5,2%
Discorda plenamente	0	0%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à afirmação que o arquivista é o “Profissional apto a contribuir com a comunicação das instituições arquivísticas com a sociedade, visando proporcionar uma aproximação e socialização”, houve um significativo nível de concordância tanto

de forma plena (62,1%), como parcial (24,1%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 86% da totalidade, como se pode verificar na tabela 53.

Tabela 53 - Compreensão do arquivista como profissional apto a contribuir com a comunicação das instituições arquivísticas com a sociedade, visando proporcionar uma aproximação e socialização

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	36	62,1%
Concorda parcialmente	14	24,1%
Não concorda nem discorda	5	8,6%
Discorda parcialmente	3	5,2%
Discorda plenamente	0	0%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Acerca da afirmação que o arquivista é o “Profissional que com o seu trabalho de investigação, organização e tratamento dos acervos possibilita ao público em geral, ou especializado (pesquisadores), o contato com fontes de informações e conhecimentos da humanidade”, houve um significativo nível de concordância tanto de forma plena (70,7%), como parcial (13,8%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 84% da totalidade, como se pode verificar na tabela 54.

Tabela 54 - Compreensão do arquivista como profissional que com o seu trabalho de investigação, organização e tratamento dos acervos possibilita ao público em geral, ou especializado (pesquisadores), o contato com fontes de informações e conhecimentos da humanidade

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	41	70,7%
Concorda parcialmente	8	13,8%
Não concorda nem discorda	6	10,3%

Discorda parcialmente	2	3,4%
Discorda plenamente	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Analisando-se o que consta nas tabelas 52, 53 e 54, percebe-se que há uma semelhança muito grande no nível de concordância da visão do arquivista como sendo um profissional que contribui com a comunicação das instituições arquivísticas com a sociedade e, desta forma, também possibilita o contato da população com fontes de informação e conhecimento. No tocante à identificação do arquivista como sendo um profissional com aptidão para realizar publicações, ações educativas e culturais no âmbito dos arquivos, também houve um nível de concordância bem significativo.

Neste sentido, vale retomar que o arquivista pode atuar na difusão arquivística por meio de três abordagens – os serviços editoriais, a difusão cultural e a assistência educativa (BELLOTTO, 2006), o que possibilita justamente o exercício destas ações mencionadas acima, visando a aproximação do arquivo com o público e com seus usuários. Além disso, se há algum tempo os arquivos e os arquivistas pensavam apenas no usuário ligado à administração ou pesquisador, hoje é preciso, como afirma Fernanda Frasson Martendal (2018, p. 59):

pensar na difusão na Arquivologia e no papel do arquivista como mediador deste processo comunicacional, além de atual é necessário para começar (mesmo que tardiamente) a falar da democratização do acesso e uso de informações orgânicas, que auxilia na rememoração por parte do público, sobre sua história, e confere importância a este que é o ator central da Arquivologia.

Por fim, mas não menos importante, ainda com a intenção de verificar se a comunidade participante desta pesquisa entende e identifica o arquivista a alguns aspectos inerentes à profissão, e se concorda e em que nível, como últimas afirmações que caracterizam e definem o profissional que foram analisadas, tem-se aquelas que exprimem os meios e natureza dos seus objetos de trabalho: documento e informação, em meio digital, em papel, e em diferentes configurações e instituições.

Em relação à afirmação que o arquivista é o “Profissional capacitado para trabalhar com diferentes tipos de documentos/arquivos (fotografias, discos de vinil, partituras, filmes, etc.) e instituições (pessoas/famílias, religiosas, sociais, médicas, etc.)”, houve um significativo nível de concordância tanto de forma plena (62,1%), como parcial (18,9%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 81% da totalidade, como se pode verificar na tabela 55.

Tabela 55 - Compreensão do arquivista como profissional capacitado para trabalhar com diferentes tipos de documentos/arquivos (fotografias, discos de vinil, partituras, filmes, etc.) e instituições (pessoas/famílias, religiosas, sociais, médicas, etc.)

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	36	62,1%
Concorda parcialmente	11	18,9%
Não concorda nem discorda	5	8,6%
Discorda parcialmente	2	3,4%
Discorda plenamente	3	5,2%
Não respondeu	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Acerca da afirmação que o arquivista é o “Profissional que trabalha com documentos e informações em meio digital”, também houve um significativo nível de concordância tanto de forma plena (60,3%), como parcial (22,4%), por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 83% da totalidade, como se pode verificar na tabela 56.

Tabela 56 - Compreensão do arquivista como profissional que trabalha com documentos e informações em meio digital

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	35	60,3%
Concorda parcialmente	13	22,4%
Não concorda nem discorda	7	12,1%
Discorda parcialmente	2	3,4%
Discorda plenamente	1	1,7%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Já quanto à afirmação que o arquivista é o “Profissional que trabalha com documentos e informações registradas em papel”, houve um nível de concordância tanto de forma plena (86,2%), como parcial (10,3%), muito expressivo, por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, representando cerca de 96% da totalidade, como se pode verificar na tabela 57.

Tabela 57 - Compreensão do arquivista como profissional que trabalha com documentos e informações registradas em papel

Posicionamento	Nº de marcações	Percentual
Concorda plenamente	50	86,2%
Concorda parcialmente	6	10,3%
Não concorda nem discorda	1	1,7%
Discorda parcialmente	1	1,7%
Discorda plenamente	0	0%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaboração própria.

Por meio da análise do que consta nas tabelas 55, 56 e 57, percebe-se que há uma semelhança muito grande no nível de concordância da compreensão do arquivista como sendo um profissional capacitado para trabalhar com diferentes

documentos e instituições, da mesma maneira tanto com documento como com informação registrada em meio digital ou papel, por exemplo. Não surpreende a quase unanimidade no nível de concordância quanto ao arquivista trabalhar com documentos e informações registradas em papel, já que no Brasil e em países semelhantes, como afirmam os autores Carla Krause, Geison Paganini e Attilio Provedel (2005, p. 4), “as tecnologias não estão disponíveis em todos os setores sociais e institucionais, o papel é ainda o melhor e o mais utilizado suporte da informação”.

Isso não significa que o arquivista não tenha que acompanhar as mudanças tecnológicas dos suportes documentais ou dos meios em que são produzidos, tratados, preservados e possíveis de se ter acesso. Na verdade, o arquivista tem que se adaptar às novas realidades do mercado de trabalho, das dinâmicas políticas e sociais das instituições e pessoas produtoras de documentos e informações arquivísticas, pois, assim, chamará atenção para a função social da profissão, como ressalta Souza (2011, p. 51), ao dizer que o arquivista

[...] exerce uma função social que se inicia desde o momento da produção documental e se estende a todos os usuários. Consequentemente, seu espaço de trabalho está garantido em toda e qualquer instituição que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte.

Neste subcapítulo da pesquisa fez-se a identificação, a análise e a apresentação, a partir de alguns parâmetros preestabelecidos (definições e caracterizações do arquivista, no formato de afirmações), do que se verificou como sendo a forma que os participantes da pesquisa identificam e compreendem a profissão arquivista. A seguir, realizar-se-á uma síntese dos principais aspectos abordados.

4.14 SÍNTESE DA COMPREENSÃO DE QUEM É O ARQUIVISTA NO CONTEXTO DE SANTA MARIA - RS

Primeiramente, relembra-se que apenas aqueles sujeitos que afirmaram conhecer a profissão arquivista puderam contribuir participando desta parte da pesquisa, ou seja, a compreensão de um grupo de 58 pessoas, que representam exatamente 50% do total dos participantes deste estudo, que foi identificada, analisada e apresentada no subcapítulo anterior. Outro fato importante de ser

retomado, é que destas pessoas, 22 informaram conhecer algum arquivista atuante em Santa Maria - RS, o que representa 37,9 % deste grupo.

A partir deste cenário, acredita-se que é possível que o que foi concordado e ou discordado a respeito das definições e caracterizações da profissão arquivista, por parte destes sujeitos participantes da pesquisa, foi devido às suas vivências, experiências, conhecimentos, mas também devido aos seus contatos e relacionamentos interpessoais com os arquivistas que conhecem.

Sendo assim, a seguir realiza-se uma síntese do que se definiu como a compreensão de quem é o arquivista no contexto de Santa Maria - RS. Para melhor compreensão, os aspectos da profissão, que foram abordados nas afirmações presentes no questionário, foram classificados da seguinte forma: âmbito de atuação do arquivista (1º); nível de formação do arquivista (2º); arquivista como gestor e sua relação com a Ciência da Informação (3º); arquivista como guardião de documentos e atuante em arquivos permanentes (4º); arquivista atuante no controle da produção, conservação e mediação do acesso aos documentos (5º); documento e informação como objetos de trabalho do arquivista (6º); arquivista atuante na descrição, difusão e acesso aos documentos e arquivos (7º); natureza e meios do documento e da informação arquivística (8º).

1º Âmbito de atuação do arquivista:

Quanto ao âmbito de atuação do arquivista, houve uma predominância da compreensão que o arquivista é um profissional mais voltado para atuar em instituições públicas (cerca de 90%), depois privadas (cerca de 80%) e, em alguma medida, em instituições do terceiro setor (instituições sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público, como as ONGs) (cerca de 60%).

2º Nível de formação do arquivista:

Quanto ao nível de formação do arquivista, foi quase unânime a compreensão que o arquivista é um profissional diplomado com curso de nível superior em Arquivologia (cerca de 90%). Também houve uma parcela de sujeitos que compreende (cerca de 38%), e outra que tem dúvida em compreender (cerca de 36%), o arquivista como profissional diplomado com curso de nível técnico e ou médio.

3º Arquivista como gestor e sua relação com a Ciência da Informação:

Quanto ao arquivista como gestor (de documentos, informação) e sua relação com a Ciência da Informação, houve uma compreensão significativa do profissional como gestor da informação, quando o mesmo é caracterizado e descrito ligado à própria Arquivologia (cerca de 70%), e gestor de documentos (cerca de 83%). Também houve uma parcela de sujeitos que compreende (cerca de 45%), e outra que tem dúvida em compreender (cerca de 40%), o arquivista como gestor ligado à Ciência da Informação.

4º Arquivista como guardião de documentos e atuante em arquivos permanentes:

Quanto ao arquivista como guardião de documentos e atuante em arquivos permanentes, houve uma parcela de sujeitos que compreende (cerca de 46%), e outra que não compreende (cerca de 41%), o arquivista como atuante somente em arquivos permanentes. Também houve uma compreensão significativa do arquivista como guardião dos documentos (cerca de 86%).

5º Arquivista atuante no controle da produção, conservação e mediação do acesso aos documentos:

Quanto ao arquivista atuante no controle da produção, conservação e mediação do acesso aos documentos, houve uma compreensão significativa do arquivista como atuante na mediação do acesso à informação nos documentos e arquivos (cerca de 86%) e do arquivista como responsável pela conservação dos documentos e arquivos, combatendo agentes e fatores de deterioração (cerca de 83%). Também houve uma parcela de sujeitos que compreende (cerca de 45%), outra que tem dúvida em compreender (cerca de 29%), e outra que não compreende (cerca de 26%), o arquivista como atuante no controle da produção documental das instituições.

6º Documento e informação como objetos de trabalho do arquivista:

Quanto ao documento e informação como objetos de trabalho do arquivista, houve uma compreensão semelhante de ambos (cerca de 71%) como sendo objetos de trabalho deste profissional.

7º Arquivista atuante na descrição, difusão e acesso aos documentos e arquivos:

Quanto ao arquivista atuante na descrição, difusão e acesso aos documentos e arquivos, houve uma compreensão positiva do arquivista atuante na descrição e difusão através de publicações, ações culturais e educativas (cerca de 76%), do arquivista como atuante na aproximação das instituições arquivísticas com a sociedade (cerca de 86%) e do arquivista como profissional que viabiliza o contato e acesso da população a fontes de informação e conhecimento (cerca de 84%).

8º Natureza e meios do documento e da informação arquivística:

Quanto à natureza e meios do documento e da informação arquivística, houve uma compreensão significativa do arquivista como sendo um profissional capacitado para trabalhar com diferentes documentos e instituições (cerca de 81%), tanto com documento como com informação registrada em meio digital (cerca de 83%) ou papel (cerca de 96%).

5 CONCLUSÃO

É evidente que a difusão arquivística é essencial para a aproximação da comunidade aos acervos, serviços, atividades e profissionais das instituições arquivísticas, e no contexto de Santa Maria - RS não é diferente. Devido algumas inquietações pessoais como “por que as pessoas, de um modo geral, não conhecem o curso de Arquivologia ou a profissão Arquivista?” e “o que as instituições arquivísticas estão fazendo para minimizar esta realidade de aparente desconhecimento ou falta de compreensão sobre quem é o arquivista?”, deu-se início na formulação do que viria a ser o problema de pesquisa deste estudo: o que tem sido realizado de difusão arquivística por instituições de Santa Maria - RS e de que forma estão contribuindo na identificação e compreensão de quem é o arquivista?

Diante disso, e a partir do tema a ‘difusão arquivística e o profissional arquivista’, o objetivo desta pesquisa consistiu em investigar a relação da difusão arquivística realizada pelo AHMSM e pelo curso de Arquivologia da UFSM com o processo de identificação e compreensão de quem é o arquivista por parte da comunidade local.

Para que isso fosse possível, fez-se pesquisa bibliográfica a respeito da Arquivologia em Santa Maria - RS – mais especificamente o AHMSM e o curso de Arquivologia da UFSM – a difusão arquivística e o profissional arquivista, para, então, elaborar e aplicar instrumento de coleta de dados no formato de questionário, com a finalidade de se obter subsídios para a investigação.

Esta pesquisa foi desenvolvida durante os anos de 2019 e 2020, e uma das etapas mais importantes da sua realização foi o momento de obtenção de dados, informações, respostas, e posterior verificação e análise. Por meio da colaboração de um número de 116 sujeitos que participaram da investigação, foi possível obter alguns resultados muito significativos: deste grupo, 63,8% conhece o curso de Arquivologia da UFSM, 50% conhece a profissão arquivista e apenas 12,9% conhece o AHMSM; a maioria dos sujeitos informou que conheceu o AHMSM por meio da Internet; quanto a conhecer o curso de Arquivologia da UFSM, a maioria afirmou que conheceu devido ao evento “Descubra UFSM”⁸¹ e à Internet; quanto a como conheceram a profissão arquivista, a maioria dos sujeitos informou conhecer

⁸¹ É pertinente verificar que este evento poderia também apresentar o profissional arquivista.

por meio de familiares e amigos, e pouquíssimos informaram que conheceram devido as ações de difusão do AHMSM e ou do Curso de Arquivologia da UFSM.

Em relação ao perfil dos participantes da pesquisa, é pertinente destacar que quanto ao sexo, houve um percentual maior que se identifica como sendo do sexo feminino; quanto à idade, houve predominância da faixa etária de 20 a 29 anos; quanto ao grau de escolaridade, houve predominância de pessoas que possuem Ensino Superior Incompleto; quanto ao local de residência, o local predominante foi Santa Maria - RS; em relação ao conhecimento de algum arquivista atuante em Santa Maria - RS, 91 sujeitos participantes afirmaram não conhecer nenhum, enquanto que 22 informaram conhecer, ou seja, 58 dos sujeitos que informaram conhecer a profissão, aproximadamente 37,9% dos mesmos conhece algum arquivista do município.

Também foi possível verificar qual a compreensão de quem é o arquivista, a partir da investigação àqueles 58 sujeitos que afirmaram conhecer a profissão. Segundo a compreensão da maioria, de acordo com o nível de concordância que apresentaram em relação às afirmações que definiam e caracterizavam a profissão: o arquivista é um profissional mais voltado para atuar em instituições públicas; ele é visto como tendo potencial para ser gestor de documentos e informações, com base na Arquivologia; é um profissional que requer diploma de nível superior em Arquivologia; o arquivista é visto como guardião dos documentos, mas também como sendo aquele que atua na mediação e conservação dos mesmos, bem como na realização de publicações, atividades culturais e educativas, visando o acesso aos documentos e arquivos; seus objetos de trabalho são compreendidos como sendo tanto o documento como a informação, sendo estes de instituições ou pessoas, em diferentes configurações e meios, tanto digital, mas principalmente em papel.

Além disso, foi possível notar que ao serem feitas as assimilações sobre o âmbito de atuação do arquivista, o nível de formação, a ideia do arquivista como gestor e sua relação com a Ciência da Informação, ou do arquivista como guardião de documentos, atuante no controle da produção, conservação e mediação do acesso aos documentos, de o documento e a informação serem objetos de trabalho do arquivista, entre outros casos que ocorreram, não se trata apenas de uma compreensão dos sujeitos, mas também de uma expectativa criada, ou seja, algo que os sujeitos esperam dos arquivistas e da área.

A partir dos resultados obtidos foi possível verificar que houve uma compreensão relevante e bastante rica por parte dos participantes sobre quem é o arquivista, mas também que, ao menos neste grupo investigado, as ações de difusão das instituições AHMSM e curso de Arquivologia da UFSM não contribuíram para o conhecimento desta profissão. Isto ocorre, pois tais ações não têm o enfoque no profissional, mas sim em outros aspectos institucionais que são mais recorrentes e válidos à difusão arquivística. Porém, cabem alguns questionamentos: o que as instituições devem fazer para alcançar outras faixas etárias? O que as instituições devem fazer para alcançar sujeitos de outros graus de escolaridade? As instituições deveriam alternar suas ações e estratégias de difusão? Como maximizar o conhecimento do profissional arquivista por meio das ações de difusão nessas instituições?

Compreende-se que esta pesquisa alcançou seus objetivos, obtendo resultados proveitosos e, deste modo, espera-se que possa contribuir com os demais movimentos para o aprimoramento da área, uma vez que aborda um tema pertinente de ser ainda mais investigado, seja com outros enfoques, bem como novos olhares. Não menos importante, acredita-se que esta pesquisa tem potencial de se fazer refletir a respeito da necessidade de inserção do arquivista nas ações de difusão que são realizadas pelas instituições arquivísticas para que assim, talvez, a profissão seja mais conhecida.

A realização desta pesquisa deu-se em um processo longo até este momento, contudo, obstáculos foram superados e perspectivas acadêmicas e profissionais delineadas. Além disso, com a intenção de contribuir para estudos futuros, sugere-se como outros desdobramentos e problemas de pesquisa possíveis de serem investigados os seguintes:

- Qual tem sido o papel ou contribuição dos arquivistas para o (re)conhecimento da sua identidade profissional?
- Quais habilidades e competências inerentes à profissão arquivista que são relacionadas ao planejamento e execução de ações de difusão arquivística?
- Qual o panorama de instituições que possuem dentro de suas ações e estratégias de difusão enfoque no arquivista?

Por fim, recomenda-se a criação de uma comissão de estudos que procure verificar se o arquivista, suas atribuições e competências, além da Arquivologia

como área do conhecimento, podem ser apresentados junto à imagem do Curso de Arquivologia da UFSM em diferentes mídias, redes e plataformas digitais, como por exemplo, a rede social de relacionamentos Facebook, que tem sido bem utilizada pelo Curso para divulgar ofertas de disciplina de cada período letivo, matrículas, rematrículas, ingresso, reingresso, transferência, trancamento, entre outros. Sugere-se também a inclusão do tema deste trabalho de conclusão de curso nas pesquisas dos docentes, bem como incluí-lo na pauta de reuniões do Departamento de Arquivologia, para que os resultados desta pesquisa sejam discutidos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. G.; MURGUIA, E. I. O profissional arquivista e as habilidades requeridas nos concursos federais. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.arquivistica.fci.unb.br/arquivo-e-administracao/o-profissional-arquivista-e-as-habilidades-requerida/>>. Acesso em: 08 jan. 2021.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.; 30cm.
- BACKES, V. UFSM extingue vestibular e fará seleção de candidatos pelo Enem. **G1**, 23 dez. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/12/ufsm-extingue-vestibular-e-selecao-de-candidatos-sera-atraves-do-enem.html>>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- BALBINO, G. M. S.; CHAGAS, C. A. Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação. **Ágora**, v. 28, n. 57, p. 227-238, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101428>>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- BARBOSA, A. C. O.; SILVA, H. R. K. da. Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun., 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44894>>. Acesso em: 04 out. 2019.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- _____. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- _____. Arquivologia: objetivos e objetos. **Arquivo: Boletim Histórico e Informativo**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 81-3, 1989. Disponível em: <<https://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/arquivologiaobjetivosobjeto.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BIANCHIN, T. **A difusão arquivística na produção científica: um estudo a partir dos anais do Congresso Nacional de Arquivologia (2004-2008)**. 2019. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- BRASIL. Lei 6.546, de 04 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, e dá outras providências. **Diário**

Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 jul. 1978. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jan. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm>. Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. Lei 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jan. 1991. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735?_ga=2.117409935.868071051.1606930134-531676133.1606930134>. Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações (CBO)**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; Secretaria de Políticas Públicas de Emprego, 2010. Disponível em: <<https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CALIL, D. X. **Estudo do Usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: Um Caminho Indicativo para a Proposição de Ações de Difusão Arquivística**. 2009. 137 f. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1694>>. Acesso em: 13 set. 2019.

CASTANHO, D. M.; RICHTER, E. I.; GARCIA, O. M. C. **Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: 25 anos de história 1997-2002**. Santa Maria: UFSM, Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2002. p. 54.

CONRADO, F. H. **Arranjo, descrição e difusão do patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2014. 180 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11046/CONRADO%2c%20FLAVIA%20HELENA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA). **Código de Ética**. Beijing: CIA, 1996. Disponível em: <<https://www.ica.org/en/ica-code-ethics>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DUARTE, Z. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: AARS, 2006.

FERREIRA, R. C. **Difusão audiovisual do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria como meio de comunicação com a sociedade**. 2015. 143 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11059/FERREIRA%2C%20RAFAEL%20CHAVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.

HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. Educação arquivística, pesquisa e documentos eletrônicos. **Cenário arquivístico**. Brasília, v. 2, n. 2, 2003, p. 52-55.

JORDÃO, M. H. **A mudança de comportamento das gerações X,Y,Z e Alfa e suas implicações**. São Carlos. 2016. Disponível em: <<http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20162/SLC0631-1/geracoes%20xyz.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

KRAUSE, C.; PAGANINI, G.; PROVEDEL, A. A atuação do arquivista no desenvolvimento e na administração de sistemas de informação computadorizados. In: CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, 6., 2005, Campos do Jordão. **Anais...** Campos do Jordão: ARQSP, 2005.

MARIZ, A. C. A. Internet e Arquivologia: instituições arquivísticas, usuários e lei de acesso à informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 3, ed. 2, p. 28-47, 2012.

MARQUES, A. A. da. C. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2979/1/2007_AngelicaAlvesdaCunhaMarques.PDF>. Acesso em: 29 jan. 2021.

MARTENDAL, F. F. **Difusão na arquivologia e suas expressões nos cursos de graduação em arquivologia no Brasil**. 2018. 279 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186800/PCIN0171-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

MENEZES, P. L. **O processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da região sul do Brasil**. 2009. 69 p. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3010>>. Acesso em: 4 out. 2019.

MONAIAR, L. **O papel dos arquivistas na implantação do modelo de arquitetura da informação na Câmara dos Deputados**. 2013. 43 f. Monografia (Especialização em Arquitetura e Organização da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9AZLFM/1/tcc_curso_aoi_laila_monaiar.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

MORENO, N. A. Gestão documental ou gestão de documentos: trajetória histórica. In: BARETALO, L.; MORENO, N. A. (Org.). **Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008, p. 59-75.

PEREIRA, D. B. **Diretrizes para o uso das redes sociais pelas instituições arquivísticas brasileiras**. 2018. 210 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2016/pereira-diogo-baptista-diretrizes-para-o-uso-das-redes-sociais-pelas-instituicoes-arquivisticas-brasileiras-1/view>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

PEREIRA, D. B.; SILVA, E. P. da. Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, Florianópolis, v. 29, n. 58, p.1-22, jan./jun., 2019. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/754>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHTER, E. I. S.; GARCIA, O. M. C.; PENNA, E. F. **Introdução à arquivologia**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2004.

ROCKEMBACH, M. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/95>>. Acesso em: 04 out. 2019.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTA ANNA, J. O Arquivista como gestor de recursos informacionais: uma reflexão acerca dos novos modelos de gestão. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p.77-100, jul./dez., 2015. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/546/pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

SCHMIDT, C. M. dos S. Entre o documento de arquivo e a informação arquivística: reflexões acerca do objeto científico da arquivologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2272/ENTRE%20O%20DOCUMENTO%20DE%20ARQUIVO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, R. B. P. da.; SOMAVILLA, R.; KONRAD, G. V. R.; DORNELLES, C. L. **Guia Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria**. Santa Maria: Edição dos autores, 2017.

SILVA, R. de C. P. da; CARDONA, G. M. Políticas de Difusão do Programa de Gestão Documental do Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Santa Maria. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 83-92, jul./dez., 2005. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/49844>>. Acesso em: 02 out. 2019.

SOARES, A. P. A.; CÉ, G.; MENDES, S. O. Ética em Arquivologia: análise da comunicação científica dos periódicos (2007-2017) com foco na área. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 8., 2018, João Pessoa. **Anais...** Revista Analisando em Ciência da Informação, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 512-525, out. 2018. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp>. Acesso em: 13 set. 2019.

SOUZA, K. I. M. de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.

TOGNOLI, N. B. A informação no contexto arquivístico: uma discussão a partir dos conceitos de informação-como-coisa e informação orgânica. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 113-122, 2012. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/viewFile/8/7>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia. UFSM. PROGRAD. 2004.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia. UFSM. PROGRAD. 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

RESPONSÁVEIS PELA PESQUISA: Prof. Rafael Chaves Ferreira e discente Danielle Godoy Espindola.

Este questionário é parte integrante da pesquisa "A relação da difusão arquivística com a compreensão de quem é o arquivista: estudo de caso no município de Santa Maria – RS", cujo objetivo é investigar a relação da difusão arquivística realizada pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) e pelo curso de Arquivologia da UFSM com o processo de identificação e compreensão de quem é o arquivista por parte da comunidade local. Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo as seguintes questões:

1ª PARTE - IDENTIFICAÇÃO:

1. Sexo:

Feminino Intersexo Masculino

2. Idade:

Até 19 anos 20 – 29 anos 30 – 39 anos
 40 – 49 anos 50 – 59 anos Acima de 60 anos

3. Qual é o seu grau de escolaridade?

Sem escolaridade Ensino Fundamental incompleto Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio incompleto Ensino Médio completo
 Ensino Superior incompleto Ensino Superior completo

4. Você reside em Santa Maria?

Sim Não

4.1 Se você marcou 'Sim' na questão anterior, por gentileza, especifique o bairro:

2ª PARTE - ARQUIVOLOGIA E SOCIEDADE:

5. Você conhece o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM)?

Sim Não

5.1 Se você marcou 'Sim' na questão anterior, por gentileza, especifique por qual meio conheceu:

Aplicativo de celular/smartphone de viagem e turismo
 Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AMARQHIST)
 Aula no AHMSM
 Curso de Arquivologia da UFSM
 Evento Encontro de Pesquisadores do AHMSM
 Eventos em Santa Maria (Feira do Livro, Mês da Cultura de Santa Maria, entre outros)
 Exposições
 Instrumentos de pesquisa do AHMSM (guias, entre outros)
 Internet (blogs, redes sociais, sites, entre outros, de outras instituições/pessoas)
 Página no Facebook do AHMSM
 Projetos (ensino, extensão, pesquisa, de estágio, entre outros)
 Publicações (artigos em jornais e ou em revistas, história em quadrinhos, livros, entre outras)
 Roteiro Cultural do Centro Integrado de Cultura Evandro Behr
 Site do AHMSM
 Souvenir do AHMSM (caneca, caneta, cartão-postal, cuia de chimarrão, entre outros)
 Vídeo institucional do AHMSM
 Visita Guiada no AHMSM
 Outro (especifique):

6. Você conhece o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)?

Sim Não

6.1 Se você marcou 'Sim' na questão anterior, por gentileza, especifique por qual meio conheceu:

- Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
- Atividade e ou projeto (ensino, extensão, pesquisa, de estágio, entre outros)
- Evento Descubra UFSM (Feira das Profissões)
- Evento Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (JAI UFSM)
- Eventos da área de Arquivologia (congressos, encontros, seminários, entre outros)
- Eventos de outras áreas do conhecimento (Biblioteconomia, Ciência da Informação, História, entre outras)
- Internet (blogs, redes sociais, sites, entre outros, de outras instituições/pessoas)
- Página no Facebook do Curso de Arquivologia da UFSM
- Programa Janela Aberta UFSM (visita de escolas à UFSM)
- Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM (palestras, oficinas, etc.)
- Site/Portal Institucional da UFSM
- Site do Curso de Arquivologia da UFSM
- Publicações (artigos em jornais e ou em revistas, Caderno de Arquivologia, história em quadrinhos, livros, etc.)
- Vídeos institucionais da UFSM
- Vídeos produzidos por estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM
- Outro (especifique):

7. Você conhece a profissão arquivista?

Sim Não

7.1 Se você marcou 'Sim' na questão anterior, por gentileza, especifique a partir de que/quem conheceu:

- Ações, canais de comunicação e produtos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
- Ações, canais de comunicação e produtos do Curso de Arquivologia da UFSM
- Amigos e ou familiares
- Eventos (congressos, encontros, palestras, seminários, entre outros)
- Internet (blogs, redes sociais, sites, entre outros)
- Publicações (artigos em jornais e ou em revistas, história em quadrinhos, livros, entre outras)
- Outro (especifique):

8. Você conhece algum(a) arquivista que trabalhe/atue profissionalmente como arquivista em Santa Maria/RS?

Sim Não

9. Se você respondeu a questão 7 com 'Sim', faça o que se pede a seguir:	
Nos itens abaixo indique por grau de concordância, em uma escala de 1 a 5, as características que, no seu entendimento, definem a profissão arquivista.	
1 – Concordo plenamente; 2 – Concordo parcialmente; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Discordo parcialmente; 5 – Discordo plenamente	
Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições públicas	
Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições privadas	
Profissional que atua/trabalha no âmbito das instituições do terceiro setor (instituições sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público, como as ONGs)	
Profissional diplomado com curso de nível superior em Arquivologia, reconhecido na forma da lei	
Profissional diplomado com curso de nível técnico e ou médio, reconhecido na forma da lei	
Gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Arquivologia	
Gestor da informação, responsável por administrar a produção, o uso, o tratamento e a circulação da informação, com base nos estudos da Ciência da Informação	
Gestor de documentos, responsável por implementar um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente	
Profissional que atua/trabalha somente em arquivos permanentes, também conhecidos como arquivos históricos	
Guardião de documentos e arquivos, responsável pela custódia e conservação de documentos que podem ser de interesse futuro	
Profissional responsável por viabilizar e mediar o acesso às informações dos documentos e arquivos aos diferentes públicos e usuários	
Profissional responsável por retardar a deterioração de documentos e arquivos causada pela ação de diversos agentes (fungos, roedores, insetos, etc.) e fatores (temperatura, umidade, ação humana, etc.)	
Profissional responsável por conter "uma explosão documental", ou seja, um aumento sem controle da produção documental das instituições	
Profissional estratégico, já que tem como objeto de trabalho a informação arquivística e esta é cada vez mais valiosa para a tomada de decisão de qualquer pessoa e ou instituição	
Profissional que tem como objeto de trabalho o documento arquivístico, seja ele de instituição ou pessoa	
Profissional apto a realizar publicações do conteúdo dos acervos com os quais trabalha e é responsável, e a realizar ações de inclusão de estudantes aos arquivos, entre outras atividades educativas e culturais	
Profissional apto a contribuir com a comunicação das instituições arquivísticas com a sociedade, visando proporcionar uma aproximação e socialização	
Profissional que com o seu trabalho de investigação, organização e tratamento dos acervos possibilita ao público em geral, ou especializado (pesquisadores), o contato com fontes de informações e conhecimentos da humanidade	
Profissional capacitado para trabalhar com diferentes tipos de documentos/arquivos (fotografias, discos de vinil, partituras, filmes, etc.) e instituições (pessoas/famílias, religiosas, sociais, médicas, etc.)	
Profissional que trabalha com documentos e informações em meio digital	
Profissional que trabalha com documentos e informações registradas em papel	

Agradecemos pela sua colaboração.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: "A relação da difusão arquivística com a compreensão de quem é o arquivista: estudo de caso no município de Santa Maria - RS".

Pesquisadores responsáveis: Rafael Chaves Ferreira / Danielle Godoy Espindola.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) / Departamento de Documentação.

Telefone para contato: (55) 999404404.

Local da coleta de dados: Santa Maria/RS.

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este instrumento, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você decidir participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Investigar a relação da difusão arquivística realizada pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) e pelo curso de Arquivologia da UFSM com o processo de identificação e compreensão de quem é o arquivista por parte da comunidade local

Procedimentos: sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder este questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam assuntos relacionados à: difusão arquivística, identidade profissional do arquivista e arquivologia e sociedade.

Benefícios: a pesquisa trará mais conhecimento sobre os temas abordados, sem benefício direto para você.

Riscos: responder este questionário não representará qualquer risco de ordem física/psicológica para você.

Sigilo: as informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma/meio.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na Secretaria do Departamento de Documentação, prédio 74 A, Campus Sede da UFSM em Santa Maria/RS, por um período de 7 anos, sob a responsabilidade do professor pesquisador Rafael Chaves Ferreira.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

_____, CPF ou RG nº _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, _____ de _____ de 2019.

Assinatura

Rafael Chaves Ferreira

Pesquisador responsável

Assinatura

Danielle Godoy Espindola

Pesquisadora responsável